

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O que tem sido a campanha da Liga de Profilaxia Social para melhoria das condições de vida das camadas populares

Um homem passeia no «deck». Parece preocupado. De vez em quando pára; consulta apontamentos e talvez monologue:

—Por que não hei-de criar uma rede de conselhos, atenta a todas as necessidades do povo? Não é verdade que, na minha terra, o desleixo e a ignorância são fundamentos de tal expressão que contrariam as próprias leis da natureza? E a saúde pública? E a educação do povo? Quem abre aos ignorantes os olhos para a vida?

E' preciso criar um organismo, é preciso criar um serviço de esclarecimento...

Uma ideia em marcha

O homem de quem se fala é o dr. António Emilio de Magalhães. Regressava da Argentina, no ano de 1923, onde encontrara belos estabelecimentos científicos, grandes organismos de coordenação e de defesa da saúde—e onde faltavam, apenas, grandes nomes da ciência: um Egas Moniz, um Francisco Gentil...

Quando desembarcou, o sr. dr. António Emilio de Magalhães tinha um plano: criar uma liga de defesa de saúde—criar a Liga Portuguesa de Profilaxia Social...

De facto, um ano depois, esse organismo

surgia no Porto—qualquer coisa de novo na vida nacional. Concretizemos: uma instituição que não tinha dinheiro e que se propunha resolver, tanto quanto possível, alguns dos mais graves aspectos da incompreensão e da ignorância populares.

Não eramos nós um povo de espirito aberto aos inconvenientes de certas práticas nocivas? Não punhamos os interesses da bolsa, acima dos interesses da saúde pública?

Educar, esclarecer, levar á proibição de certas práticas criminosas—era tudo quanto podia realizar a Liga Portuguesa de Profilaxia Social, ainda hoje dirigida pelo dr. Emilio de Magalhães, que chamou para a direcção o sr. dr. Gil da Costa, e para secretário geral, o sr. dr. Luis Cardim, professor jubilado da Universidade do Porto.

As grandes campanhas

—Hoje, dispomos ainda de pequenas receitas—diz o sr. dr. Emilio de Magalhães—pois os contribuintes são apenas uns mil, com uma cota mínima de sessenta escudos anuais. Ainda assim, porque os médicos que trabalham na Liga igualam em competência e zelo o próprio interesse do pessoal de secretaria, aí está porque a Liga conseguiu levar a bom termo uma série de empreendimentos fundamentais para a saúde pública.

Por onde devemos, então, principiar? A primeira campanha pode não ter sido a mais importante e a ultima pode ter sido a primeira...

Basta que lembremos: a campanha contra o pé descalço, contra o fumo nos carros eléctricos fechados, a campanha contra os processos de fabricação de papel de cartuchos, a campanha para a introdução da vacina B. C. G., a campanha contra a proibição da Companhia dos Telefones que não permitia o casamento das suas empregadas, ainda essas outras campanhas que levaram, talvez, á criação da Direcção Geral dos Desportos e dos bairros económicos—por que não admiti-lo, se foi a Liga que levantou os problemas de sanidade desportiva e trabalhou pelo conhecimento da miséria da habitação?—a campanha a favor do funcionamento nocturno das bibliotecas...

(Continua na 4.ª pag.)

Um quadro pouco animador da situação no Leste da Alemanha

LONDRES, 19.—As esperanças de que a situação alimentar possa melhorar uma vez cultivadas, num futuro próximo, as ricas planícies da Silesia, são destruídas pelas notícias recebidas de testemunhas oculares dignas de fé recentemente chegadas da região, segundo informa o correspondente especial do «News Chronicle» em Berlim.

Em todo o distrito de Goerlitz, a Leste do rio Neisse, dificilmente se encontra um lavrador que tenha um cavalo, para não falar já num boi ou numa vaca. A maior parte da terra nem sequer foi ainda lavrada e não apresenta perspectivas de o ser proximamente.

Na região de Kohlfurt, há lavradores que se vêem obrigados a cavar pequenas partes dos seus campos e a plantar as colheitas á mão, alimentando-se depois com os resultados dessas colheitas.

A ordem publica, a não ser nos lugares onde os russos estabeleceram a lei militar, está longe de ser mantida eficazmente. Circulos oficiais admitem que entre 10 e 15 pessoas são encontradas mortas por dia a tiro ou por estrangulamento. O latrocínio está muito espalhado.

As cartas de racionamento com as quais se póde adquirir o alimento não são fornecidas á população alemã. Os alemães são presos de tempos a tempos e levados para campos de concentração ou para prisões donde saem ás vezes depois do pagamento das multas convenientes. Uma mulher disse que «comprara» o seu marido para ele poder regressar por 100 gramas de ouro, 5.000 marcos e um casaco de peles.R.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



DR. ANTONIO EMILIO DE MAGALHAES

O principe Humberto da Itália declara que respeitará a decisão do povo

ROMA, 19.—O principe Humberto, lugar-tenente do reino, ao aprovar as leis respeitantes ao próximo plebiscito e eleição, enviou uma carta para o presidente do Conselho, De Gasperi, declarando a sua posição pessoal no que respeita á escolha que o povo italiano tem de fazer entre a conservação ou a abolição da Monarquia.

O principe Humberto diz que a dinastia deixa a decisão sobre as instituições ao povo, de acordo com o entendimento existente entre o povo e a Monarquia. Diz: «Como qualquer cidadão, respeitarei a decisão livre do povo».—(R.).

A RESPOSTA ESPANHOLA

ao «Livro Branco» americano alude á solidariedade que a Espanha deu a Portugal quando os Aliados pediram bases nos Açores

MADRID, 18.—A resposta do Governo espanhol do «Livro Branco» dos Estados Unidos sobre a suposta colaboração espanhola com os alemães, durante a guerra, conclui do seguinte modo:

8.º—Foram concedidas facilidades á Organização Americana de Assistência aos Refugiados Europeus e foi dada permissão para algumas centenas de aviadores americanos que fizeram aterragens forçadas em território espanhol regressarem ás suas bases, sendo os aviões camuflados.

9.º—O Governo espanhol acedeu ao pedido dos Aliados para a entrega dos navios de guerra italianos internados nos portos das Baleares e navios alemães ancorados em portos espanhóis; foram cortadas as relações diplomáticas com o Japão.

10.º—Nem durante a guerra, nem depois dela, a Espanha deu ao Governo norte-americano qualquer motivo para modificar a atitude para com a Espanha.

A resposta espanhola diz que o Governo de Madrid se recusa a examinar em pormenor os outros 13 documentos que se referem ao periodo entre Agosto de 1940 e Fevereiro de 1941, quando os Estados Unidos eram neutrais como a Espanha. A resposta acrescenta: «Nessa época o unico pais beligerante contra a Alemanha era a Grã-Bretanha e assim só a Grã-Bretanha tem autoridade para pedir explicações sobre o procedimento dos neutrais».

As relações com Portugal

O Governo espanhol declara ainda: «Em Janeiro de 1944, a Imprensa norte-americana abriu uma intensa campanha contra a Espanha a pretexto de remessas de volfrâmio para a Alemanha e afirmou que tinham sido introduzidas bombas em caixas de laranjas com destino á Inglaterra. Mas, a campanha cessou subitamente depois do malogro do plano de um desembarque dos Aliados na Península, segundo o projecto do general Strong

(Continua na 11.ª pag.)

SILHUETAS DE NUREMBERG

O MISTERIOSO DR. SCHACHT

o feiticeiro enfeitado

por

PIERRE FREDERIX
especial para o DIÁRIO DE LISBOA



DR. HJALMAR SCHACHT

Num canto do recinto destinado aos reus, em Nuremberg, na ponta do primeiro banco, um homem de cabelo grisalho, de grandes óculos reluzentes, face um pouco vermelha, como congestionada de furor, senta-se há dois meses, muito direito e imóvel nunca tirando os olhos do agente do Ministe-

rio Publico. Há dois meses—dizem-nos—o dr. Hjalmar Schacht mal terá dirigido a palavra aos seus co-reus.

—Data de imbecis;—parece ele pensar. Nunca estive inscrito no partido e hei-de prová-lo!

Pergunte-se a quem for, nos corredores de Nuremberg: «Schacht?»—respondem-lhe.—Esse tem a certeza de salvar a pele. Tem protectores poderosos na Inglaterra e na America». E os mais espertos acrescentam, com uma piscadela de olhos: «Deviamos tomá-lo como ministro das Finanças. E' muitissimo mais forte do que tudo quanto os Aliados têm tido há vinte anos a esta parte...».

Claro, mas... Sem o génio financeiro do doutor Schacht é muito provável que Hitler não tivesse podido criar a

(Continua na 9.ª pag.)

A espionagem no Canadá

Uma declaração de Mackenzie King

OTTAWA, 19.—O primeiro-ministro do Canadá, Mackenzie King, referindo-se ao caso da espionagem perante a Camara dos Comuns, declarou que Igor Zouzenko Sipher, funcionário da embaixada russa, dissera a autoridades canadianas que o Canadá estava a ser utilizado pela Russia como base de operações de espionagem contra a Grã-Bretanha e os Estados Unidos e que estava a estabelecer-se no Canadá uma «quinta coluna».—(Reuter).

Repósitos e Homenagens

Repósitos

«Rigoletto», no Coliseu dos Recreios

Por inclinação especial para as experiências, ouvimos a versão interpretativa do «Rigoletto» que nos foi dada ante-ontem, no Coliseu, dum lugar de onde se vê muito mal mas de onde se ouve especialmente bem. Defeitos, qualidades dos cantores e da colaboração da orquestra, pormenores da instrumentação e da forma de cantar, tudo veio ter aos nossos ouvidos com uma nitidez exagerada até, porventura, mas nunca deformada, em todo o caso.

Resultado desse facto que a nossa admiração por Marimi del Pozzo nos levou ao entusiasmo sem restrições, no que respeita à qualidade da sua voz e à excelência da sua técnica. Que bem que desenha e modula as frases, como é sério no esmero com que se dá a todo o seu papel, sem um senão, sem um descuido, e que consolo-dão aquela riqueza constante do timbre e aquela afinada! Foi evidente que Marimi del Pozzo estaria num dos seus dias de melhor disposição, também; mas que o seu privilegiado talento é seguro e que o destino a grandes triunfos em qualquer palco do mundo, isso temo-lo igualmente por certo.

O barítono Pablo Vidal, que reaparecia no protagonista, já não nos deu uma prova assim tão convincente. Há qualquer coisa de menos vernáculo na ressonância da sua voz, que se liga com articulação e pronúncia e que nem sempre favorece o colorido. No entanto houve-se e defendeu-se de modo a não descontentar o público.

Mario Filippeschi, no Duque de Mantua, repetiu os seus sucessos anteriores. O famigerado trecho «La donna è mobile» foi trisado!... Homenagem ao esplendoroso remate, ao qual Filippeschi, de resto, consagra o maior e o melhor dos seus cuidados.

O público encheu o Coliseu também na expectativa da estreia da cantora portuguesa Graziela Barreto. A prova que deu no papel de Madalena, sem ser decisiva, é prometedora. A sua voz tem estofa e tem colorido, se bem que tem de forçar um pouco esse colorido para corresponder à tessitura do papel, como é geral ter de acontecer. Sobre andamento e segurança, a prática há-de ajudá-la a vencer—e oxalá que tal chegue a verificá-lo.

«Cavalleria» e «Palhaços»

No espectáculo de ontem, dois factores interviram para o especial agrado de todos: o que havia a esperar da colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sobretudo na «Cavalleria Rusticana», e, na mesma ópera, a intervenção de Carla Castellani no papel de Santuzza.

Ambos os factores corresponderam plenamente à expectativa. Carla Castellani deu o melhor relevo ao papel, com intensidade dramática certa, além da rara beleza que é cantar assim. Nós, que escrevemos, só preferíamos que não empregasse constantemente os portamentos, tanto mais que não precisa de tal; esse processo em Carla Castellani não é uma defesa, é apenas uma «maneira», está sobejamente provado pelo modo com que ataca e remata as notas em qualquer região.

A orquestra, sob a direcção de Angelo Questa—como na véspera—brilhava sem dificuldade. O maestro caprichou em dar á partitura a bela vibração de que é susceptível.

A mencionada ainda a actuação de Renato Gigli no papel de Turiddu, em que foi feliz, especialmente no dueto com Carla Castellani, e a segunda intervenção de Graziela Barreto, mais a vontade vocalmente no papel de Lola, pelo que confirmou as observações feitas na véspera.

Nos «Palhaços», só há a mencionar a colaboração de Maria Lisson no papel de Nedda, o que valorizou o conjunto da interpretação.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1885: Morre em Lisboa a velha actriz Maria Clara (Maria Clara de Sousa), irmã da actriz Emilia das Neves, que também tinha algum valor. Fez a sua estreia no antigo teatro do Salitre, numa empresa de Emilio Dour e andou depois por outras companhias onde nunca conseguiu evidenciar o seu trabalho. Quando faleceu estava há muito afastada do teatro.

Fazem amanhã anos: as actrizes Celeste Leitão e Eunice Colbert; o actor João Silva Junior (no Brasil).

Atrás do reposteiro

Realizou-se ontem, no Avenida, o ensaio para a censura da revista «Tiro-Lírio», de Fernando Santos e Almeida Amaral. As primeiras representações estão marcadas para quinta-feira.

—A companhia espanhola Mariano Madrid, que já por mais duma vez nos tem visitado, volta a Lisboa, brevemente, agora contratada pelo empresário Piero. Uma das peças do repertório que deve abrir a época é a zarzuela «Cinco minutos nada menos», o maior éxito dos últimos anos em Espanha.

—A companhia de revistas «tournée» di-

Linhos

para tailleurs e vestidos de verão, lindas cores em saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.
FECHADO DAS 12 AS 14

rigida pelo actor Carlos Alves trabalha hoje, amanhã e depois em Viseu, seguindo para Lamego.

—Da companhia que vai desempenhar a ópera de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues, musica de Jaime Mendes, «A Canção da Margarida», fazem parte, além de Leônia Mendes, que terá o principal papel, os artistas Ema de Oliveira, Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Edmundo Ferreira, Humberto Madeira e o tenor João Nazaré.

—O tenor português Guilherme Kjölner canta, no Coliseu, na sexta-feira, na ópera «Barbeiro de Sevilha».

—Seguiu para o Porto o escritor José Gahardo.

—No domingo, haverá no Coliseu uma festa dedicada á esquadra inglesa.

—A cantora portuguesa Maria Luiza Correia Mendes canta, na quinta-feira, no Coliseu, o papel de «Mimi», na ópera «Bohème».

Ópera

O Coliseu continua a registar grandes enchentes com os espectáculos de ópera a preços populares. Hoje, grande acontecimento artístico: «Madame Butterfly», com Carla Castellani, Mário Filippeschi e Giuseppe Manachini. Amanhã: «Traviata», com Tito Schippa, Marimi del Pozzo e Pablo Vidal



O grande soprano
Carla Castellani

Aumenta dia a dia o entusiasmo do público pelos grandes espectáculos de ópera a preços populares que todas as noites com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, se apresentam no Coliseu. Este movimento cultural e artístico a todos os títulos digno dos maiores e mais rasgados aplausos e louvores deve-se á iniciativa e ao espírito empreendedor da empresa daquela casa de espectáculos que assim contribui para o desenvolvimento do gosto pela arte lírica entre nós, fornecendo ás camadas sociais ocasião de apreciarem grandes artistas de renome internacional e artistas portugueses consagrados.

Hoje, grande acontecimento artístico, com a ópera «Madame Butterfly», que será cantada pela primeira vez entre nós no papel de protagonista pelo grande soprano Carla Castellani, com o «divo» Mário Filippeschi e o insigne barítono Giuseppe Manachini. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, composta de 90 professores, está sob a direcção do eminente maestro português Pedro de Freitas Branco.

NOTÍCIAS DE BARCELONAS

BARCELONAS, 16.—Tem sido muito bem recebida a comissão que projecta levar a efeito as tradicionais Festas das Cruzes—as festas da cidade—a realizar nos dias 3, 4 e 5 de Maio, e de cujo programa fazem parte alguns números que são de grande atracção, como os festivais no parque da cidade e no rio Cávado. Para o efeito, foram já contratadas seis bandas de musica.

—Realiza-se no dia 24 a procissão de Passos, que traz a esta cidade grande numero de forasteiros. Pelo seu conjunto, riquíssimo nas alegorias, é das mais bem organizadas do Minho. Presidirá ao acto, o sr. arcebispo de Braga e haverá nesse dia, um serviço de comboios especiais organizado pela C. P. para esse fim.

MORTO PELO COMBOIO

BEJA, 19.—(Pelo telefone).—Hoje, na estação do caminho de ferro, desta cidade, foi colhido, por uma locomotiva em manobras, João Gomes Pepe, empregado na Sociedade de Almodovar. O infeliz, que teve morte instantanea, era pai da sr.ª D. Maria Gomes Pepe, chefe da secretaria da Camara Municipal de Cascais, e do sr. João Faustino Pepe, estudante em Coimbra.

SUFRÁGIOS

Tenente Moraes Sarmento

Um grupo de amigos do tenente Moraes Sarmento manda celebrar missa, por sua alma, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Larcia do Pecado».

TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».

APOLLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda».

COLISEU—A's 21 e 30—«Madame Butterfly».

CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall».

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».

TIVOLI—«Saratoga».

EDEN—«A Loira Incendiaria».

POLITEAMA—«Regresso a Berlim».

CAPITOLIO—«Voltemos á Carga».

GINASIO—«Caprichos».

PALACIO e ODEON—«China».

OLIMPIA—«O Grande Premio».

TERRASSE—e LIS—«Beijos Roubados».

REX—«4 Raparigas Encantadoras».

PROMOTORA—«Mentira».

SALAO IDEAL.

CAMPOLIDE—«Um Perigo em cada Porto».

R. AMADORA—«Ter ou não ter».

ESPECTACULOS NO PORTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».

S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Brilham as estrelas» e «Abbott e Costello detectives».

TRINDADE—«Alma cigana».

OLIMPIA—«Alma cigana».

JULIO DINIZ—«O Sonho Musical».

RIVOLI—«Verdade Perigosa».

CARLOS ALBERTO—«Sinfonia de Estrelas» e «O filho também roubou».

O MINISTRO DAS COLONIAS

oferece hoje um banquete ao cardeal D. Teodósio de Gouveia

O ministro das Colónias oferece esta noite, no Avis Hotel, um banquete de homenagem ao arcebispo de Lourenço Marques, durante o qual tocará um sexteto da Emissora Nacional.

Além do sr. prof. dr. Marcelo Caetano e do cardeal D. Teodósio de Gouveia, assistem ao banquete o cardeal patriarca de Lisboa, ministro da Justiça, sub-secretários de Estado dos Estrangeiros, Finanças e Colónias, bispos de Limira e de Helenopole, vice-presidente do Conselho do Império Colonial, novo embaixador de Portugal no Vaticano, secretário geral do Ministério das Colónias, encarregado de Negócios da Nunciatura, deão da Sé de Lisboa, e vários deputados por Moçambique, governadores de Cabo Verde, Timor e Sul do Saave, bem como outras entidades.

BOMBEIROS DE ESPOSENDE

ESPOSENDE, 19.—(Pelo telefone).—Passa hoje o 29.º aniversário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, que foi comemorado com diversos actos festivos, a que assistiram os comandos, as direcções e piquetes de diversas corporações de bombeiros do Norte.

Às 13 horas realizou-se, no «Ophir», em Fão, um almoço, oferecido pelo comandante Carlos Martins aos seus camaradas.

Na sessão solene desta tarde, o sr. engenheiro Costa Pereira, inspector voluntário dos Serviços de Incendios de Gaia, falará sobre o passado, o presente e o futuro das corporações voluntárias, apresentando as despedidas de todas as suas actividades, em virtude de considerá-la finda a sua missão em prol das corporações de bombeiros.

SÁ DA BANDEIRA

A's 21 e 30 TEL. 2595

Um éxito retumbante

Alto lá com o charuto!

com Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira

COLISEU DO PORTO

TEL. 5196

Hoje, ás 21 e 30

Estreia da comédia portuguesa

Madalena, Zero em Comportamento

com Irazema Dillam, Leonor Males, Virginia Teixeira e Oscar de Lemos

Rivoli

A's 21 e 30

O admirável drama

Verdade Perigosa

com Mils-Asther e Ellen Walker

S. João

Telef. 2458

O filme

BRILHAM AS ESTRELAS

Águia d'Ouro

O filme

ABBOTT e COSTELLO

Detectives

TRINDADE

TEL. 4412

A's 21 e 30

Estreia da super-produção colorida

OLIMPIA

TEL. 533

Alma Cigana

com Maria Montez

JULIO DINIZ

telefone 9559

O maravilhoso filme da Ufa

O Sonho Musical

CARLOS ALBERTO

telefone 4540

A's 1,30

A Valsa Irresistível e O Esquecido

AMANHÃ

5.º

LEILÃO DE QUADROS

DA

GALERIA A MOLDER

NA

LIQUIDADORA FUERTES

R. S. Pedro de Alcantara, 45 1.º

às 21,30

Os quadros a leiloar estão expostos no local do leilão

HOJE E AMANHÃ

PEÇA CATALOGO

Telefone 21514

SOUZA

Continua a liquidar ás 4.ªs FEIRAS e SABADOS

grandiosos SALDOS em

SÊDAS, LÃS e ALGODÕES

com o desconto de 50 %.

Rua Garrett, 76/78

LISBOA

Telefone 2 9101

MONUMENTAL

(RUA CARVALHO ARAÚJO)

Não se poupando a esforços nem a despesas, a EMPRESA MONUMENTAL, LDA, apresenta HOJE em 1.ª actuação o distinto cantor

XAVIER PINTO

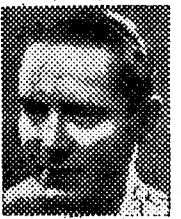
(ROUXINOL DO MINHO)

em FADOS e CANÇÕES REGIONAIS, num programa em que tomam parte: MARIA CARMEN, Maria Virginia, Júlio Peres e Fernando Farinha.

Acompanhamentos e Guiaradas por: Jaime Santos e Pais da Silva.

Na próxima 5.ª Feira, 21 de Março: FESTA de SAUDAÇÃO à PRIMAVERA

Realização de LINHARES B. BRUNO



XAVIER PINTO

CRISTAL**BAR-DANCING DA MODA**Hoje e todas as noites
A's 23 horas**BRAZALEMA e CARMEN ROMERO**

As artistas que o Público aplaude todas as noites delirantemente

Pela 1.ª vez no mesmo programa 2 VEJETAS de grande categoria internacional
Em pleno êxito: Orquestra **LUIS DUQUE** da Radio Barcelona com o vocalista **JOSÉ CLAVÉ**
Orquestra **SOUSA PINTO** com o cantor **ALBINO GOMES** e outras atrações4.ª FEIRA—ESTREIA DA BAILARINA **CORDOVECITA**AMOA ESTA SEMANA — ESTREIA DA ESCULTURAL COUPLETISTA **CARMEN CUENCA**
No próximo sábado o **GRANDIOSO BAILE DA «MI-CARÈME»** RESERVAM-SE MESAS**SEVILHA**

PARQUE MAYER

HOJE PILI CARBONELL
CHARITO SOLAZ
E TODAS AS ATRAÇÕESAMANHÃ: Reparação de **JOSE PUERTAS** à frente da sua Orquestra Internacional

MUSIC-HALL DANCING

QUINTA-FEIRA, 21
INICIO DAS GRANDES
“FESTAS DA PRIMAVERA”
MAIS UMA GRANDE REALIZAÇÃO**CASINO ESTORIL**

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS
e **TOSELLI**e a vocalista
TERESITA ARCOS**TAVERNA ANDALUSA****REABRE HOJE**O característico bar da R. da Gloria
Todas as noites até de madrugada
FADOS E GUITARRADAS
pelos melhores artistas do genero**5.ª FEIRA INAUGURAÇÃO**
do serviço de Restaurant
Almoços e jantares de mesa redonda
e à carta**APOLO**2 SESSÕES
20 e 30 e 22 e 45

A engraçadíssima comédia popular

GUIDADO COM A BERNARDA!Maria Matos e Costinha
à frente de um grandioso elenco**TEATRO MARIA VITORIA**

Tel. 22476

2 sessões — A's 20 e 30 e 22 e 45

A revista de luxo e da gargalhada

TRAVERSA DA ESPERAcom Saneira, Ruas, Teresa, Octávio
Matos no «compère» e FRANCIS
e «LUIH**VARIEDADES**2 SESSÕES
As 20,30 e 22,45A opereta popular, em 2 actos, de Ar-
naldo Leite e Campos Monteiro**A Bonequinha do Pôrto**com Erico, Soares Correia, Salomé Cre-
milda, Elvira Velez, Alb. Reis, Luiz Campes,
D. Marques, Rosina Rego e a nova actriz
SALUQUIA KENTINI**CERVEJARIA ARTISTICA**

Largo de Alcantara, 1

Hoje, grande sessão de fados com os
apreciados artistas desta Empresa:
Alberto Cardia, Julio Peres,
Madalena de Melo e Nery Neves
Quinta-feira, dia 21:
Apresentação do episódio dramático,
de José da Silva Nunes, «Ultima Re-
portagem».**Retiro dos Marialvas**Hoje às 21 horas, exibição
da cegada «Marcha da vida»
da autoria de Mario Candi-
do. Fados por: Aurora So-
bral, Amélia Maria, Antonio
Vidal e Tristão da Silva.
Acompanhamentos por José
Nunes e Miguel Ramos.**ARCADIA**O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

Apresenta o maior programa de atrações internacionais

Ballet Mercedes Begoña**ORQUESTRA SUR**
BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o
animador **João Valério**
e a vocalista **ESTRELLITA LEWIS**

NO PRÓXIMO SABADO:

O grandioso Baile da Mi-Carême

RESERVAM-SE MESAS



CARLOS RAMOS



Parque Mayer

HOJE — NOITE DA MODA

Um programa especialmente organizado para
os apreciadores de Fado Castiço e Senti-
mental**NATALIA DOS ANJOS e CARLOS RAMOS**

Isabel d'Oliveira, N. N., Gabino Ferreira e Mário J. Paninho

Acompanhamentos e guitarradas por Carvalhinho e Fernando Reis

Direcção Artística de Medesto Maia

Dia 21 — Quinta-feira: festa de Saudação à Primavera. Realização de Linhares Barbosa

RITZ-CLUBR. da Glória — Tel. 25140
O MAIS MODERNO
E ELEGANTE DANCING-BAR

Apresenta as melhores atrações da actualidade

RIMA y SUS MACARENAS—CHARITO CRESPO—CALOS and J'HAY
GIRL'S—HERMANAS MONTENEGRO—LISA VIOLETA—NITA UCLÉS—
CARLOS ANTONIO—CARMEN VALLÉS

E as sensacionais ORQUESTRAS IMPERIUM e SEVEN-RITZ-MUSICALL'S



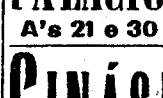
2.ª SEMANA

O AMOR TRIUNFA

(EM TECNICOLOUR)

com Deana Durbin, Robert
Paige e Akim Jamiroff**A Loira Incendiária**com Betty Hutton, Arturo de
Cordova e Barry Fitz Gerald

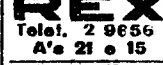
«MATINÉES» DIARIAS

**CHINA**com Loretta Young, Alan
Ladd e William Bendix**CAPRICHOS**

Ultima noite

**4 Raparigas Encantadoras**

Isto Acima de Tudo

**BEIJOS ROUBADOS**

O Navio dos Fantasmas



4.ª semana

SARATOGA

A's 21,30

Realização de Sam Wood,
com Gary Cooper e Ingrid
Bergman**Regresso a Berlim**No palco: Últimos dias
do notável conjunto
LUIS ROVIRA e a sua
orquestra**Voltemos à Carga**

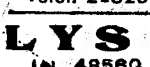
As 21 e 30

Telef. 27493

com John Wayne, An-
thony Quinn e B. Bond**Contra - Ataque**

A's 21,30

Telef. 22523

com Paul Muni, Marguerite
Chapman e Larry Parks**Beijos Roubados**

O Navio dos Fantasmas

Café Cristal

Todos os dias, das 17 às 19,30

CHA'-CONCERTOGrandioso triunfo da famosa
Orquestra espanhola**LUIS DUQUE**

com o vocalista José Clavé

A ORQUESTRA

SOUSA PINTO

com o cantor Albino Gomes

E OUTRAS GRANDES ATRAÇÕES

INTERNACIONAIS

No próximo Sábado:

Grandioso baile
da «MI-CARÈME»

RESERVAM-SE MESAS

CASABLANCA

Emp. José Miguel—Parque Mayer

Em pleno êxito

Hoje e todas as noites, às 21 e 30

a revista

Veja lá se gosta

do escritor Frederico de Brito com musica

de João de Vasconcelos

Brilhante desempenho dos

amadores do Atlético

Preço unico das entradas: 7\$50

A favor da Casa dos Rapazes da Cidade

SABADO, 23

No **WONDER-BAR**do **CASINO ESTORIL****ANNA MARLY**

A «MUSA DA RESISTENCIA»

nas suas notáveis Criações

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje às 21 e 45

A peça em 3 actos

A' LOREIRA DO PECADO

original de Pedro Alvellos

com Amélia Rey Colaço e Alves

da Cunha

TRINDADEHOJE
às 21,45

Estreia da peça de Marcel Achard

PEDRO FELIZ

com Maria Lalande e Ribeirinho

Nos protagonistas: Hortense, Antonio

Silva, Assis e Villaret

LUSO

A's 21 e 30 — Sessão da

Moda, com ALICE MAGI-

NA, JOAQUIM GERAL-

DES, Francina Reis (miu-

da da Mouraria), JOAQUIM

CORDEIRO (apreciado

cantador humorístico), Raul

dos Santos e Edália Duar-

te. Acompanhamentos por

CASIMIRO RAMOS

e MARTINHO DE AS-

SUNÇÃO.

Quinta-feira, «VENHA MATO GROSSO»,

peça humorística, 1.ª classificada no Coliseu.

Segunda-feira, 25 — Reparação do distinto

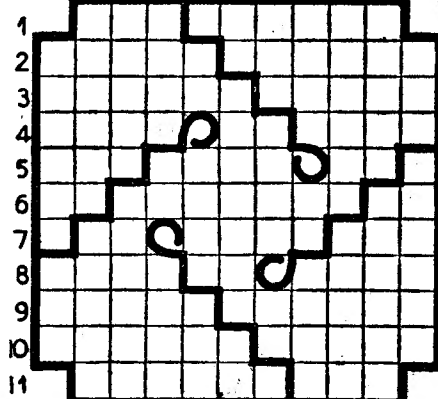
cantor:

MOISÉS CAMPELO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1262

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Utensílio (pl.). Foge. 2—Escutava. De Roma. 3—Prelo. Osso que forma a proeminência da face. 4—Actuava. Símbolo químico do césio. Pato marreco. 5—Filtro. Mau humor. Porco. 6—Conjunção que designa alternativa. Cidade banhada pelo Mondego. Base. 7—Apelido. Caminhos. Acreditei. 8—Espécie de bilha da Lunda. Artigo antigo. Chegar. 9—Parentes por afinidade. Peguei fogo a. 10—Nome de homem. Queimava-se. 11—Animal sem habitação certa. Criado grave.

VERTICAIS—1—Que se não deixam atravessar pela luz. Santo. 2—Tornou puro. Apagar. 3—Gênero de gramíneas. Pequeno compartimento para serviço de telefone. 4—Destino. Preposição e artigo. Aceitei. 5—Campeão. Olhe fixamente. Preposição que indica exclusão. 6—Senhor (abrev.). Amontoa. Pelo de certos animais. 7—Em companhia de. Régulo. 8—Estimar Reis (abrev.). Verdadeira. 9—Instrumento de pintor. Cortei. 10—De um ano. Casa. 11—Rezo. Cidade banhada pelo Lis.

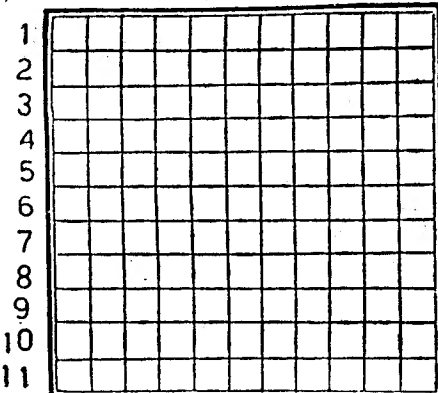
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1261

HORIZONTAIS—1—Planícies. 2—Praia. Armaz. 3—Leva. Apre. 4—As. Alameda. Em. 5—Nós. Apelo. Ame. 6—Abalar. 7—Lei. Arada. Pai. 8—Ti. Amadora. Pá. 9—Orna. Avir. 10—Sacar. Omita. 11—Salitroso.

VERTICAIS—1—Planalto. Preso. Eiras. 3—Lava. Anca. 4—Ai. Alabama. Al. 5—Nau. Aparar. Cri. 6—Amelada. 7—Cal. Elado. Mor. 8—Ir. Adorara. Mò. 9—Empa. Avis. 10—Sarem. Apito. 11—Remediara.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 207

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Peça de madeira para içar a ancora e escaleres. Amarra. 2—Lapa. Ruido. 3—Nesse lugar. Letra grega. Adição. 4—Res. o dum dente na gengiva. Patria. 5—Moeda portuguesa de Diu. Invulgar. 6—Da cor da cera. Ente. 7—Nome duma letra (pl.). Ramagens. 8—Nome de mulher bíblica. Que têm o vício das gulodices. 9—Vagueia. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Interjeição. 10—Péga. De Italia. 11—Gemidos. Levas a reboque.

VERTICAIS—1—Nome duma letra. Apressa. 2—Braço de rio. Amir. 3—Pronome pessoal. Tornaras raro. 4—Que usam. Artigo definido. 5—Acto de ratear. Em partes iguais. 6—Fleira. Nome de homem. 7—Artigo definido. Rustico. 8—Símbolo químico do osmio. Provisão de novos cavalos para o exercito. 9—Afiares. Campeão. 10—Abismo. Nome de homem bíblico. 11—Balelas. Fechou as asas para descer mais depressa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 206

HORIZONTAIS—1—Chalupas. Az. 2—Aal. Navarro. 3—Rs. Literato. 4—Faca. Anel. 5—Narram. Riso. 6—Gôa. Mar. 7—Er. Levi. 8—Erg. Aiaia. 9—Alteroso. 10—Assuero. Lá. 11—Si. Aureas.

VERTICAIS—1—Caranguejas. 2—Has. Ao. Si. 3—Al. Frangas. 4—Lar. Lua. 5—Unicamente. 6—Patamar. Era. 7—Ave. Arou. 8—Sarrar. Lio. 9—Ranideas. 10—Artes. Viola. 11—Zoologia. As.

LUVAS
Salão dos Plissados

R. 1.º Dezembro, 64

Artes Decorativas

quem não conhece esta casa deve visitá-la antes de mais nada e depois ficará maravilhado.

As condições de vida das camadas populares

(Continuação da 1.ª pag.)

O sr. dr. Emilio de Magalhães sorri:

—Podia falar do que temos dito e escrito a respeito da assistência aos loucos e aos presos, durante o cumprimento da pena e no período «post»-prisão, perseguidos pela desconfiança do mundo e outra vez lançados no crime... Também poderia facultar-lhe documentos que falassem dos passos que temos dado, para reabilitar as mulheres caídas no esquecimento dos seus deveres de honra. Mas tudo isso é tanto que não caberia no jornal. E, depois, tudo está arquivado nos volumes das «Conferências» da Liga que me permito recomendar a leitura de quantos se interessam pela solução dos nossos mais graves problemas sociais.

Cada campanha uma história...

Uma campanha—é uma luta. Se vai até ao fim, é uma vitória. Mas, para vencer, quantas energias gastas?

Cada campanha tem, realmente, uma história. Essa das bibliotecas, por exemplo. No Porto, desde 1896 que elas fechavam à noite. Por quê? Então, era permitido que o povo não descansasse, para ir ao cinema, ao teatro, para se divertir, até, pelos «dancings» e «cabarets»—e não era permitido que se cultivasse pela leitura inacessível, durante as horas de trabalho?

Os panfletos, as conferências, a agitação do problema, enfim, levaram à abertura das bibliotecas. E, anos depois, foi possível verificar esta coisa extraordinária: um rapaz operário chegava ao fim do curso dos liceus, sem outros livros nem estudos que não fossem esses mesmos facultados pela biblioteca pública...

Outra campanha, a do «pé descalço»: não seria possível fazer compreender a todos que o povo andava descalço, não só por ser pobre, mas, também, em certa medida por falta de civismo e mentalidade. Mais de cem palestras nas fábricas, muitas conferências com o governador civil, parecia que tinham convencido o povo e a autoridade das vantagens de não andar descalço. E o edital apareceu: sob pena de multa, acabava o pé descalço. Mas, nesse mesmo dia, uma multidão de mulheres—algumas centenas dos 70 mil portugueses descalços—invadiu o consultório do dr. Emilio de Magalhães. Uma mulher adiantou-se:

«Foi o sr. que mandou pôr os editais?»
—Não senhora, estão enganadas, não fui eu. Mas, se fosse governador civil, mandava. Mais: até aconselhei a tomarem-se essas medidas...

«Ah! vocemecê fala assim, porque não é pobre e não sabe quanto custa a vida! Eu não sei andar calçada e hoje escorreguei com a cesta dos ovos. Tenho o marido tuberculoso...»

O vozeiro aumentou. O dr. Emilio de Magalhães mostrou a sua pena mas acrescentou: «Lamentamos todos. Mas, se vocemecê, em lugar de partir os ovos, tivesse dado uma topada, apanhasse uma infecção, entrasse no hospital e ficasse sem uma perna? Que seria de si e do seu marido? Depois, é preciso pensar: umas solas de tamancas, com tiras, custam 3500 e duram seis meses. E, se há quem vista os nus, também haverá quem calce os descalços...»

Foi assim que se convenceu o povo das conveniências de andar calçado e foi assim que Lisboa e Coimbra determinaram, como o Porto,

to, que se acabasse com o vexame do pé descalço...

Um dia, o sr. dr. Emilio de Magalhães foi procurado por um fabricante de papel que lhe explicou:

—Eu uso este processo que me parece criminoso. Podia fechar a fabriqueta. Mas eu ficava pobre e o mal continuava, porque há dezenas de outras fabriquetas. Portanto, a solução do problema não está em mim, mas em todos nós...

E tais coisas se ficaram a saber que a Liga convidou jornalistas, médicos e autoridades, para uma visita a uma dessas fábricas de papel pardo, donde se fazem cartuchos para mercaria...

Ouçamos a rápida explicação:

—Os papéis eram retirados dos caixotes do lixo e das cabines sanitárias, entravam numa grande barrica com água, munida de batedores—transformavam-se em pasta, passavam por um tanque—e saíam, além, feitos papel, sem uma esterilização ou desinfecção!

E' claro que não foi difícil acabar com essas fabriquetas de papel nauseabundo e de mau cheiro—mas, atrás dessas, quantas outras campanhas?

O sr. dr. Emilio de Magalhães tem razão: não haveria espaço onde coubesse todo o relato da acção da Liga, um organismo que, só pela agitação dos problemas—consegue curar tanta chaga social. Mas, ainda uma outra citação:

O problema das casas dos pobres tem merecido o interesse particular da Liga. Quantas centenas de pessoas temos levado a visitar as «ilhas»? E' certo que já foram algumas beneficiadas. Mas o problema permanece na sua dolorosa acuidade. Certa vez, que levei a visitá-las o governador civil, Lobo da Costa, ouvi-lhe estas palavras desesperadas e angustiosas: «Basta, acabe-me com esta visita! Você vê isto, porque já está calejado!».

Também devem ter os seus dissabores...

Até sofremos campanhas. Mas a razão da nossa existência permanece na seriedade das nossas intenções e métodos empregados e, ainda, numa d'rectriz verdadeiramente apolítica e á margem de pruridos religiosos—pró ou contra... Foi essa posição que nos levou á revogação do celibatário imposto ás empregadas dos telefones. Fomos buscar o parecer de todos os chefes da Igreja católica, protestante e judaica. E foi com essas armas, erguidas a favor da moral do casamento, que a Liga de Profilaxia triunfou.

E, a terminar:

—Queria falar-lhe das nossas recepções semanais, na sede da Liga. Toda a gente nos escreve a pedir soluções para os seus casos. Endereçamo-los, então, ás entidades competentes, porque, por nós, nada podemos. Mas recebemos, ás sextas-feiras, quem nos quer expor o seu caso. São verdadeiros estendais de miséria!... Por isso os nossos «dossiers», arquivos e ficheiros, devem ser, no seu género, dos mais completos do país.

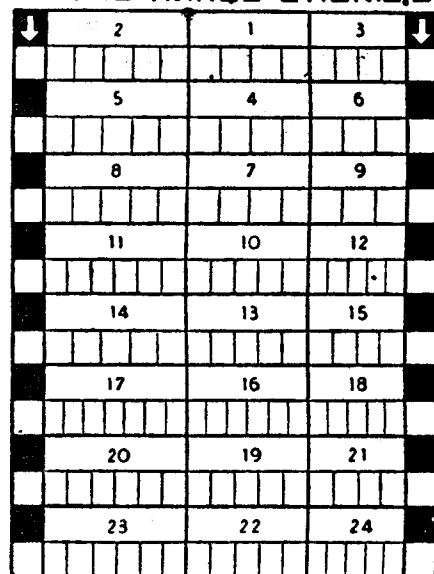
—E projectos?

—Prefiro falar de uma realização imediata: vai aparecer, brevemente, mais um volume das «Conferências», que compreende trabalhos notáveis, um deles de Ricardo Jorge, quase ignorado dos portugueses. E por aqui ficaremos—de momento... na conversa.

PALAVRAS DERIVADAS

PROBLEMA N.º 112

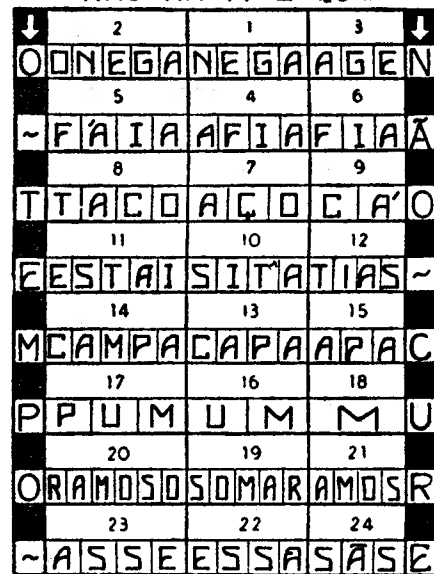
ENTRE MARÇO E ABRIL, O



ENUNCIADOS—1—Forma verbal do verbo «coser». 2—Pó de carvão. 3—Engano, para apanhar peixes. 4—Contração de preposição e pronome. 5—Faz referência. 6—Pronome pessoal. 7—Tecido ou pano de linho, de canhamo, etc. 8—Investiguei, dei busca. 9—Irmã dos pais. 10—Amosquinhe, faça zombaria. 11—Tablado que nos arrastais se destina aos executantes musicais. 12—Garantido, de certeza. 13—Estado transitório dos insectos. 14—Cada uma das varas, directas ou curvas, que nos veículos de rodas ligam o carro ao animal, ou animais, que o puxam. 15—Lçar, puxar para cima. 16—Som produzido pela respiração das pessoas asmáticas. 17—Bebedeira, pifão (pop). 18—Estaquei, cessei a execução, ou o movimento. 19—Graúdo (diz-se de alguns cereais, legumes, etc.) 20—Formado. 21—Conjunto dos animais criados no campo para os trabalhos agrícolas e para outros fins domésticos. 22—Cedera por legado. 23—Que tem ramos ou rama. 24—Utensílio de lavoura, para revolver a superfície da terra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 111

NÃO HÁ MAL QUE



ALEX. SETTAS

NOTÍCIAS DE BEJA

BEJA, 18.—(Pelo telefone).—Em estado grave, deu entrada no hospital desta cidade, José Janeiro, casado, de 32 anos, natural da freguesia da Trindade, que ali foi agredido por seu irmão, Manuel Janeiro, durante uma discussão por motivo de ciúmes. O agressor, que se pôs em fuga, após o seu crime, cravou uma faca nas costas da vítima.

Exposição de pombos

O sr. governador civil de Beja inaugurou, no Clube Bejense, a 5.ª exposição columbófila salesiana e a primeira que se realiza nesta cidade, com as características actuais.

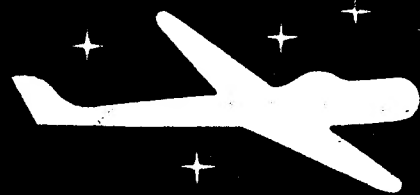
Os prémios foram ganhos pelo sr. Demóstenes Silveira, de Beja, a quem foram atribuídas quatro taças, e pelo sr. Manuel Valente Pires, também desta cidade, a quem foi atribuída uma taça, sendo ainda, concedidos diplomas de honra e menções honrosas, a outros expositores. O certame tem sido muito visitado.

ASSENTOS PARA CADEIRAS IDEAL

FABRICA: RUA DO HERÓISMO, 113
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L. DA
RUA DO ALMAIDA 109 - PORTO



VELOCIDADE!



CRONICA AERO-POSTAL

A carreira dos três LLL

Tão reduzidos se encontravam, ultimamente, os habituais meios de comunicação postal entre a metropole e as suas grandes colónias de Angola e Moçambique—que assumiu foros de acontecimento mundial a inauguração da carreira semanal entre a Europa, e os países da África do Sul. Tem, ainda, carácter experimental esses voos, e mais se destinam a estudar, na prática, as possibilidades económicas do correio aéreo que as do transporte de passageiros. As destes exigem aparelhos de muito maior porte, ainda reídos no Velho Continente por expectativas militares e diplomáticas. Só quando, efectivados determinados programas de consolidação do equilíbrio agora obtido, se poderá recomençar a série de versões civis desses gigantescos complexos que assinalaram as derradeiras fases da guerra mundial.

Por agora, temos de descrever, apenas, os factos relacionados com a posta aérea. Conseguiu-se, pela primeira vez, fazer chegar a Angola cartas da metropole escritas dois dias antes. O acordo entre Portugal, a Belgica e a Inglaterra funcionou perfeitamente de harmonia com as convenções preestabelecidas entre o Congo Belga, Angola e a União Sul-Africana. Estas são as entidades predominantes na nova constelação aérea. Sem excesso de optimismo, poderemos assim falar do assentamento da carreira dos três LLL ou seja: Lisboa, Leopoldville e Luanda.

A consonancia das iniciais abrevia, na nomenclatura aérea, longas designações—e tudo indica que os três eles servirão hoje e amanhã, além de Portugal e do Congo Belga, Angola, cujas três cidades aero-portuárias têm a mesma letra: Luanda a ligar com o Lobito, no planalto de Benguela, e o Lubango, no planalto da Huila. Poderíamos, ainda, ampliar para a Luanda, o próspero distrito diamantífero, este não forçado jogo de iniciais. Mas já que isso seria atribuir a um sucesso aero-técnico as proporções desmesuradas de um providencialismo aéreo pré-determinado—contentemo-nos com o facto em si e aguardemos, ciosamente, futuras possibilidades de mais amplos voos.

Três capitais ficam ligadas, desta maneira, com malas aéreas. E o que não serviria, nem de longe, para transporte regular da massa considerável de passageiros, acalmará saudades com a distribuição regular de cartas, jornais, extractos de officios, resumos de contas, circulação de amostras—toda a maré crescente das permutas postais. Ora estas abrangem desde o simples bilhete ilustrado à carta extensa sobre as intimidades de cada qual. Assim, pois, os portugueses angolares, patriotas: cem por cento, recebem o que merecido têm: a sugestão gráfica, mais directa e viva, que qualquer outra.

E Lisboa, ao desafogarem-se-lhe as preocupações dos muitos que mantêm relações de parentesco ou de interesse mercantil com o seu grande domínio da África Ocidental, estreitará melhor os laços que a unem às outras províncias ultramarinas. Essa intimidade, sempre proveitosa para todos, aumentará o interesse do Mundo pelo nosso aeroporto do Tejo. Crescerá o numero de linhas; aperfeiçoar-se-ão os serviços complementares de industria e de comércio; e, até que voltem os grandes transportes, próprios para as matérias primas e as substancias baratas, servirão estes meios acessórios da circulação mercante, de correctores e estimulantes do afluxo económico, drenado entre nós, pelos diversos compartimentos da «gens» lusitana.

Deveria, entretanto, olhar-se á parte filatélica. Os primeiros selos de uma linha aérea depressa se valorizam; e, neste caso, por abrangem diversos e irmanados países, ainda mais rápida se tornaria essa especulação sobre valores de posta, erguendo-se até ao pórtico aureo da libra esterlina. Os Estados usam acatular os seus interesses em tais casos e os particulares também. Um dos métodos mais habituais consiste na sinalética de cada chapa filatélica, por forma que seja reconhecível apenas com conhecimento reservado dos directos interessados.

CONSIGLIERI S.A. PEREIRA

Uma série de conferências no Teatro Nacional

Tal como fez no ano passado, a empresa do Teatro Nacional de D. Maria II, vai promover este ano uma nova série de conferências culturais. Está na memória de todos que tiveram o ensejo de assistir ás do ano passado, o alto prazer espiritual, a beleza dos conceitos, a elegancia das frases, que lhes foi dado apreciar. A nova série de conferências, iniciativa de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, começa a efectivar-se no próximo dia 25, serão conferências nomes bem apreciados nas artes, nas letras e na literatura, que em breve revelaremos. Todas as conferências se realizarão ás segundas-feiras, pelas 18 horas.



Uma porta e um dedo com uma secretária-controlê abrem ao técnico de hoje as abóbadas do infinito

Apenas duas fotografias. Umas escasas notas informativas. E, por entre o bailado endiabrado dos algarismos e de algumas letras gregas e latinas, no conjunto resplandecente da tecnica moderna, o homem positivo do século XX, auxiliado por essas duas irmãs tão parecidas e tão diferentes, chamadas Ciência e Fantasia—faz prodigios. Depois da conquista do espaço aereo, depura os seus conhecimentos, limpa e disciplina as ferramentas. Eis-nos ante o aviador nosso contemporaneo em transito para o astro-nauta de amanhã.

O esforço conjugado de povos e de genios, deu nascimento á presente linguagem nova da tecnica. Mas ela já encerra sementes fecundadas de poesia—e dos seus frutos se alimentarão os epicos, por revelar ainda, porém em plena gestação, que nos rodeiam.

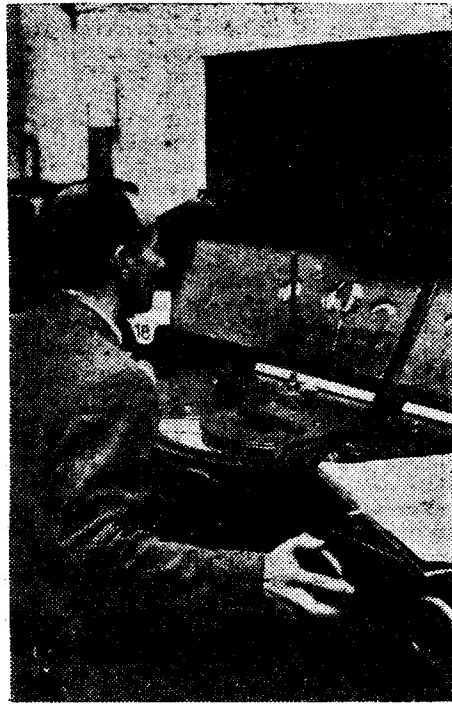
Vejam todos, á esquerda, esta porta. Pesa várias toneladas. Tem força suficiente para resistir ás tremendas pressões utilizadas nas aeronaves. Em uso já nos aeroportos, devido a um inteligente equilibrio de forças, quando é preciso abri-la, basta empurrá-la com um dedo... Uma pequena pressão manual e eis que a porta-mastodonte se desloca por si mesma.

Fechada, é uma corrente secretária. Aberta, requere uma

atenção constante, compenetrada, sabedora, como a de todos os instrumentos de precisão, por parte dos que lhe controlam as delicadas particulas. Todas as condições de pressão e de velocidade do vento são reguladas desta secretária onde também se registam, por meio de leitura dos mostradores, as forças desenvolvidas no modelo.

E' assim que, á vossa direita, o observador e a sua fragil banca de registos, formaram um todo inextinguível. Representam a unidade e a coerencia, a continuidade e a projecção no espaço e no futuro, da intelligência aplicada á tecnica. Do feliz consorcio dessas duas potências, até á sua simbiose integral, deve a Humanidade esperar a formula perduravel de muitos outros ritmos, de novas acepções, de estranhas, insuspeitas acometidas do genio e da ansia de ventura, insignes selos de garantia dos varões contemporaneos.

Em resumo:—a bronzee porta que um só dedo desloca e faz girar sobre si propria; a comoda secretária de controle, toda ela feita de materiais plasticos, que necessita de nervosas mãos encaminhadoras das energias cuja vibração faz oscilar as outras fracções não utilizadas. Entre estes extremos, o universo; nele, um caderno e um lapis de registo.



O futuro da aviação civil

melhores aperfeiçoamentos nas turbinas de jacto de gás

Estão prestes a realizar-se os sonhos sobre o funcionamento de todas as linhas aereas—velocidade, segurança, confiança e preços reduzidos—e a chave de tudo isto está nos novos motores de propulsão por jacto.

Na vanguarda da investigação e do aperfeiçoamento da turbina de gás encontra-se a Grã-Bretanha. Há oito anos que se fazem experiencias varias na Grã-Bretanha com motores de propulsão por jacto. O primeiro «Whittle» voou nos primeiros anos da segunda guerra mundial e, quando chegou a paz, tinha-se transformado nos motores Derwent, da casa Rolls-Royce, que, num Meteor IV da R. A. F., estabeleceram recentemente o novo máximo mundial da velocidade, de 970 quilómetros por hora.

Ainda mais importante é saber-se que a Grã-Bretanha tem agora três tipos diferentes de motores de propulsão por jacto que accionam helicices, cujo consumo de combustível está reduzido de tal maneira que os tornam objectos de interesse económico para trabalho numa linha aerea de grande percurso. Todos estes motores são capazes de efectuar um vôo transatlantico.

O consumo de combustível, que era formidavel nos tipos de aviões da R. A. F., foi dominado com exito. As firmas Rolls-Royce, Bristol e Armstrong, já produziram todas elas motores de turbina, que accionam uma helicice, motores em que a turbina emprega aproximadamente 80 % da sua potencia para accionar uma helicice do tipo corrente e os restantes 20 % um impulso por jacto.

O motor «Thesous» da casa Bristol, de jacto e de helicice, tem um consumo de combustível igual ao dum motor corrente de cilindro a 480 quilómetros por hora e a 6.000 metros de altitude. Uma das grandes vantagens deste motor é que está a funcionar nas condições melhores e mais económicas quando trabalha a toda a velocidade.

Tem-se feito na Grã-Bretanha grande progresso nos tipos puramente de jacto. Os que existem agora têm um alcance de 4.800 quiló-

metros, a 800 quilómetros á hora e a 12.000 metros de altitude, o que dá um tempo de vôo de Londres a Montreal, em atmosfera parada, de cerca de seis horas.

Já estão em via de construção motores ainda melhores, e outros ainda melhores do que estes já estão em projecto. Os traçados do arcaiboio de aviões, já foram ultrapassados na maioria dos países, mas a camara de aviões perfeitamente segura e com pressão regular do ar tem que ser criada.

E nessa altura as aeronaves britannicas percorrerão os ceus do mundo.

Veículo de fiscalização

e comando para os aeroportos

O ministro da Aviação Civil da Grã-Bretanha está a experimentar um tipo melhorado de carro de fiscalização e de comando para uso nos portos civis de maiores dimensões. Um destes veículos ficaria estacionado junto da extremidade da faixa de aterragem que, por causa da pouca visibilidade, não pudesse verse claramente da torre de comando.

O carro consiste de um chassis «Bedford», sobre o qual está montada uma caixa com janelas de todos os lados, que tem uma cupula de vidro em cima. Será instalado apetrechamento para manter comunicação com a torre de comando, por telefone, e com os aviões, por meio da radio e de sinalização com luzes.

Aos directores dos Aeroportos serão fornecidos carros destes, mas sem apetrechamento algum. As autoridades do aeroporto farão com elles experiencias de apetrechamento com os dispositivos que mais proprios lhes pareçam, em harmonia com as condições locais. Mais tarde, a experiencia que se adquira com o funcionamento do sistema, será posta em comum, e espera-se assim que daí resulte um tipo padrão de carro de fiscalização e comando.

A sucessão

de modelos para a competição das carreiras aéreas

O novo Avro Tudor I vai, talvez, desempenhar um papel proeminente no tráfego aéreo do Atlantico Norte, para o qual se estão a preparar febrilmente as fábricas de aviões. O avião terá capacidade para transportar 24 passageiros sentados em cómodas poltronas durante as viagens diurnas, ou 12 passageiros em camas durante as nocturnas. Além da bagagem dos passageiros pode levar mais de uma tonelada de mercadorias. Tem um raio de acção de aproximadamente 5.600 quilómetros, com uma velocidade de cerca de 370 quilómetros por hora. Uma vantagem especial é o facto de os alojamentos para os passageiros serem munidos de uma camara de pressão para voos a grandes alturas.

O grande incremento do tráfego aéreo transatlantico

Quando começar no próximo futuro o tráfego aéreo regular entre a Grã-Bretanha e o Canadá, atravessarão o Atlantico por esta via, todas as semanas, em cada sentido, 350 passageiros. Até Heathrow, o aeroporto de Londres, poder receber tráfego transatlantico, Prestwick, Ayrshire, será usado como terminus britannico. O porto canadiano a usar será Dorval, próximo de Montreal. A linha será servida pela British Overseas Airways Corporation juntamente com Trans-Canada Air Lines.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Tavira na casa José Maria dos Santos.

ECOS

Chamamos a atenção da Companhia Carris para o pedido que nesta carta se faz:

«Sr. director:—Agora que a Companhia Carris inaugurou os Auto-Cars pela Estrela e Campo de Ourique, não seria possível com um pouco de boa vontade, conseguir que os mesmos, em vez de circularem pela Rua de Domingos Sequeira fizessem o percurso pelas ruas de Santo Antonio e do Patrocínio, com «paragem» entre estas duas ruas, de forma a poder beneficiar os moradores das ruas do Possolo, de Santa Ana, Av. Tenente Valadim (onde habitam muitos estrangeiros) e até os moradores da Calçada das Necessidades que são uns verdadeiros desprotegidos de acesso a quaisquer carros?»

Agradecendo a publicação desta carta e pedindo desculpa do espaço que lhe roubei no vossó jornal, subscrevo-me com a máxima consideração—De V. etc.—Assidua Leitora».

Simone de Beauvoir, num artigo que publicou em «Temps Modernes», confessou que não considera como inimigos os criminosos de direito comum, tais como assassinos e ladrões. No seu entender, toda a culpa cabe à sociedade que abandona os desprotegidos e assim os condena às piores inspirações e acções.

Simone de Beauvoir deve ter uma miopia especial, para ver precisamente o contrario do que tem diante dos olhos.

Ignora ela, porventura, que o crime é escolhido pelos delinquentes, porque é a única actividade compatível com o seu horror ao trabalho?

Se a sociedade se defende dos que a negam e a atacam, claro está que ela tem obrigação também de não excluir ninguém do seu gremio, estabelecendo condições de vida favoráveis a todos. Mas há quem ruja instintivamente, passionalmente, contra o que significa ordem, respeito e progresso moral.

Contra estes adoptam-se medidas de defesa social, colocando-os ao abrigo das tentações. Que pensará Simone de Beauvoir do dr. Petiot?...

Goering é de opinião que quem tiver na mão uma espada forte tem a paz. Com a Alemanha, deu-se o contrario. Forjou um gladio de fogo e morte e morreu com ele, desembainhado e levantado bem alto. Quanto mais preparado para a guerra está um povo, tanto mais próximo se encontra da sentença que decide dos destinos dos povos.

Não há memória de a força por si só conquistar e sustentar um vasto imperio. Mais alguma cousa é necessario—cimentar, com a razão e a justiça, a vitória, por mais estrondosa que ela seja.

O prof. eng. Henrique de Barros publicou «Oliveira Martins e o Projecto de Lei do Fomento Rural»—conferencia proferida na noite de 7 de Junho de 1945, no Ateneu Comercial de Lisboa. Mostra-nos o alto valor dum trabalho que resiste ainda hoje ao exame dos competentes.

Oliveira Martins não envelheceu, a não ser na medida em que toda a obra humana está sujeita a prudente revisão ou actualização.

O prof. eng. Henrique de Barros, mestre em estudos de economia agricola, aprecia Oliveira Martins e o seu «Projecto de Lei do Fomento rural», de modo a fixar-lhe a importância a frisar a necessidade de aproveitá-lo nos seus ensinamentos.

Nelly publicou «O Dia do Zezinho», conto infantil que reúne três qualidades essenciais—simplicidade, naturalidade e acção educativa. Visto que as crianças carecem de ser tratadas como seres em formação, os livros que se lhes destinam têm de ser à medida do seu gosto. Nelly que sabe isto muito bem, quis, escrevendo «O Dia do Zezinho», incutir no animo dos pequeninos, por imagens e doces sugestões, o culto salutar dos bons principios que moldam os corações em botão.

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 2, 4.º

Saiu do avião e correu

a Setúbal
para dar de graça

um concerto aos pescadores

Ninguém é profeta na sua terra—e ás vezes nem na terra dos outros... Durante os anos da guerra, entre a multidão de refugiados que cruzaram a passagem de Bayonne a caminho de Portugal, vieram algumas celebridades que se dissolveram, aparentemente, no banho de vulgaridade que as más horas transmitem a toda a gente. Vieram escritores, generais, políticos, artistas—que subiram e desceram o Chiado sem que ninguém desse pelo fardo da sua nomeada, num incógnito forçado e doloroso.

Entre esse mundo confuso e flutuante, que, por algum tempo, deu ás artérias de Lisboa um estranho sabor cosmopolita, veio um concertista de nome Bernard Michelin. Ninguém deu por ele. Com o seu violoncelo, foi aqui, foi ali, modestamente, tentando a vida. Passou sem prender as atenções: excepto em Setúbal, onde fizeram excelente acolhimento a um concerto que passou, aliás, sem suscitar entusiasmos que transpusessem os limites da simpática cidadezinha do Sado...

A guerra acabou. O artista meteu o violoncelo no sacco, fez as malas e regressou a Paris. A celebridade revelou-se então. O nome de Michelin passou a ser um nome em grandes letras no cartaz das salas de concerto. As letras cada vez maiores! E os honorários cada vez mais volumosos! E as ofertas de contratos! Não mais o pesadelo do exílio forçado, não mais as angustiosas «tournée» pelas cidadezinhas de província em busca do negro pão do dia que passou...

Agora—Nova York! «Tournée» triunfal nos Estados Unidos... Mais propostas de contratos... E Lisboa—outra vez Lisboa!—mas agora como celebridade mundial. O avião trouxe Michelin passou a ser um nome em grandes letras na passagem pelos grandes «palaces», a fazer esquecer a amargura dos anos recentes de semi-miséria semi-dourada...

Mas Michelin não esqueceu os que se mostraram amigos e compreensivos da sua arte, não esqueceu o acolhimento excepcional que só Setúbal lhe soube dar... E, ao descer na Portela de Sacavém, contratado para S. Carlos, Michelin chamou um automóvel e correu logo a Setúbal, onde deu um concerto de graça para os pescadores humildes daquela cidade que tão carinhosamente o soubera receber, sem lhe exigir passaporte de pessoa célebre...

A crise alimentar e a produção da Argentina

LEEDS, 19.—O jornal conservador «Yorkshire Post», comentando a situação alimentar, diz que a produção da nova época no hemisfério Sul deve estar disponível. Referindo-se à Argentina, o jornal declara: «A produção da Argentina pode desempenhar um papel importante na tarefa de satisfazer as necessidades alimentares do Mundo, sobretudo quanto ao trigo. Nenhuma razão pode apresentar-se para que a Espanha receba quantidades imensas da produção da Argentina. Difícilmente se pode resistir à conclusão de que essas remessas para Espanha têm a sua base política.

«Não são conhecidos ainda os resultados finais da eleição presidencial na Argentina mas parece que o coronel Peron será eleito. Se as autoridades decidirem dar mais auxilio e conforto à Espanha, isto terá duplo efeito de auxiliar o camarada ditador e mostrar um grande ar de independência. Esperemos que se oíçam os conselhos da prudência».—(Reuter).

Uma declaração de Truman

WASHINGTON, 19.—O presidente Truman informou o presidente da Polónia de que nenhum país importador de cereais pode esperar receber num futuro imediato, mais do que a porção necessária ao seu consumo.—(R.).

Ouro, Pratas ou Joias

Se pretende vender, mesmo empenhadas, só o deve fazer na

OURIVESARIA PORTUGAL

Ninguém cobre os seus preços

ROSSIO, 122

(Esq. da Rua da Betesga).

A estreia invulgar desta noite no Trindade



Maria Lalande

«Ribeirinho»

Não é daquelas peças que se vêem todos os dias a comédia de Marcel Achard que os «Comediantes de Lisboa» apresentam esta noite no Trindade. «Pedro Feliz» é uma das mais representativas, senão a mais representativa obra do autor do «Corsário», a que mais põe em evidência, diante dos olhos do publico, aquele mundo especial, paredes meias com a poesia mais subtil e a realidade mais dura, que é o mundo do teatro de Marcel Achard.

Queixam-se a critica e o publico de que os nossos palcos lhes não oferecem, com a frequência que seria para desejar, contacto com as obras-primas do Teatro contemporaneo. E' isso o que «Os Comediantes de Lisboa» procuram remediar, realizando os esforços que todos temos podido presenciar, felizmente coroados do mais pleno exito. «Pedro Feliz» alinha bem num repertório a que devemos já «Pigmalão», «A Mensageira dos Deuses», «Fanny», «Miss Ba», «Lady Kitty» e tantas outras peças de primeira plana.

O conjunto inigualável dos «Comediantes» permite dar á difficilissima distribuição da peça um desempenho excepcional. «Ribeirinho», no protagonista, o «fotógrafo das pessoas felizes», criado em Paris por Jovet; Lalande, na inconfundível «Migo»; Assis Pacheco, António Silva e João Villaret em três papéis que são três provas de composição; Hortense Luz, numa corista das «Folies» que nunca mais esquece; Carmen Dolores, na enigmática «Francine»; Igrejas Caeiro, no «Rodriguez», o dançarino mundano que desencadela a comédia... e o drama; Mário Brandão, Mário Santos, Virgílio Macieira e Alfredo Henriques vão fazer da estreia de hoje, no Trindade, mais uma grande noite dos «Comediantes de Lisboa».

Políticos venezuelanos

que se locupletavam
com os dinheiros publicos

CARACAS, 19.—O presidente da Republica da Venezuela desde 1941 até Outubro ultimo, general Isaias Medina Angarita, recebeu a intimação da justiça para repor no tesouro nacional mais de 14 milhões de bolívares «de que se apropriou ilegalmente» durante a sua presidência. O tribunal também intimou o antigo ministro das Obras Publicas, Manuel Silveira, e sua esposa a reporem mais de 600.000 bolívares pelo mesmo motivo.—(Reuter).

IMPERIUM SALÃO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A FALTA DE PEIXE principalmente terem deitado ao mar porque o carvão

Ainda hoje não apareceu peixe grosso na lota de Santos. E' já o terceiro dia consecutivo em que isso acontece, depois duma semana em que o peixe rareou.

Procurando informações nos respectivos serviços do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, foi-nos amavelmente explicada a série de razões desse facto, que tantos prejuizos tem causado não só á população, mas aos negociantes de peixe e ás varinas.

Primeiro: os ultimos temporais retardaram a saída e a entrada dos barcos de pesca, tanto dos que foram a Cabo Branco, como aos que andavam na costa. Muitos deles tiveram de andar «de capa» fora da barra, e o temporal impediu-os de pescar, de modo que, quando entraram, não traziam peixe.

Segundo: o ultimo carregamento de carvão americano foi de péssima qualidade. De modo que diversos barcos tiveram de deitar fora o peixe, por as máquinas não terem força para puxar as redes carregadas, e de arribar vazios. Durante a passada semana, arribaram nessas condições o «Douro» e o «Cabo Juby», a Lisboa, e o «Albatroz», ás Canárias.

Terceiro: estão a pescar 40 barcos; mas, como saíram todos quase ao mesmo tempo, devem chegar também com pequenas diferenças uns dos outros.

Amanhã, deve haver peixe grosso, pois hoje é esperado o «Machado», com 60 toneladas. E, nas próximas 48 horas, devem chegar também o «Alvor», o «Almancil», o «Cabo Juby» e o «Douro».

Não há frigorifico!

Tem-se espalhado nos ultimos dias que um dos motivos da falta de peixe era o facto deste estar a ser armazenado no frigorifico, como reserva para as tripulações dos navios da «Home Fleet». Ora podemos garantir que isso não é verdade, e por esta razão muito simples: E' que, embora em Santos haja uma instalação chamada «Frigorifico», dá-se o caso espantoso e lamentável de não haver ali nenhum frigorifico!

Desde modo o peixe grosso começa a ser descarregado geralmente cerca das 19 horas do dia da chegada do barco. Esse trabalho prolonga-se pela noite fora; e no dia seguinte, ás 6 horas, o peixe é posto á venda na lota.

Se houvesse um frigorifico, evitar-se-iam muitos prejuizos, porque se poderia ir graduando a sua venda conforme as quantidades e as necessidades. Assim, acontece por vezes não haver peixe durante dias, quando noutras ocasiões há tanto peixe que os vendedores não o absorvem todo e muito se estraga, como há pouco tempo aconteceu com grande quantidade de marmotas.

Quanto á qualidade do peixe, depende de diversos factores, como a temperatura a que é pescado, a sua própria natureza, a qualidade do gelo e o cuidado que há em acamá-lo nos barcos.

Uma boa noticia

Durante a guerra, o Governo português mobilizou os melhores barcos da Companhia Portuguesa de Pesca, que é a possuidora da maior frota. Agora, o Estado devolveu essas unidades á Companhia que, depois de as transformar novamente em barcos de pesca, vai utilizá-las, o que muito contribuirá para resolver o problema da falta de peixe.

Desses barcos já estão a pescar o «Açor», o «Almancil» e o «Alvor»; o «Alberia» sai amanhã ou depois para o mar; e estão a ser arranjados o «Albair», o «Almourol» e o «Serra da Agrela». Trata-se, pois, dum aumento de 7 barcos á nossa frota de pesca.

Amanhã há carne

Hoje foi vendida ao publico a carne de 87 porcos, 80 vitelas, 112 carneiros, 20 cabras e 28 cavalos, ontem abatidos. E amanhã também haverá carne nos talhos, pois foram hoje abatidas 51 rezes bovinas adultas, das quais 4 destinadas aos Hospitais Civis, 30 vitelas para o consumo publico e duas para fins industriais, 60 porcos, 406 carneiros para o consumo publico e 4 para os hospitais, 20 cabras e 3 cavalos.

Um pormenor curioso: Devido á escassez de carne, muitas donas de casa não só gratificam chorudamente os empregados dos talhos, para serem melhor servidas, mas até chegam a oferecer aos proprietários e aos gerentes daqueles estabelecimentos garrafas de vinho do Porto e outros brindes no mesmo estilo...

«Bichas» para as bananas

Devido á diminuição da quantidade de pão por cabeça, muita gente tem procurado substituir aquele produto, em parte, por outros alimentos. E um destes é a banana. De modo que, nos estabelecimentos e nos lugares da praça da Figueira e doutros mercados onde se vende tal fruta, formam-se todos os dias—ainda hoje as vimos—enormes «bichas» para a sua aquisição.

Apreensão de cereal

AGUIAR DA BEIRA, 18—Pela G. N. R. foram apreendidos, 1.104 quilogramas de centeio,

XE DEVE-SE

o facto dos barcos
ar o pescado

não tinha força!

Próximo desta vila, e 120 quilogramas do mesmo cereal, na freguesia de Danelos. Todo o produto apreendido foi entregue a C. R. C. L. Há mais de três meses que não há distribuição de azeite neste concelho.

Apreensão de milho

VISEU, 19—A G. N. R. do posto do Sãto apreendeu a Manuel de Oliveira Novo, proprietário, residente no lugar da Cruz, freguesia da Vila de Igreja, 1.675 quilos de milho e 902 quilos de centeio, que transitavam sem as respectivas guias.

Também pelo povo de Rãs, Sãto, foi apreendida uma camioneta com cerca de 4.000 quilos de milho continental, que foi distribuído equitativamente pelos apreensores.

O preço do gado nas feiras

ENTRONCAMENTO, 18—Na feira quizenal de gado, realizada nesta vila, onde abundavam as espécies lanígera e bovina, verificou-se o aparecimento de reduzido número de suínos, sendo estes vendidos a razão do exorbitante preço de 400\$00 a arroba.

A pequena lavoura está a braços com falta de sementes

VISEU, 19—O tempo decorre de modo animador para a agricultura, devido à queda da chuva em quantidade apreciável, contribuindo para que as nascentes, esgotadas por anos de sucessivas secas, nos dêem a esperança de que o ano agrícola será bom.

No entanto, a produção exigua dos anos transactos, especialmente no último, deu lugar à falta de reservas para sementes, vindo-se mais afectados os pequenos lavradores, que, não têm possibilidades para as adquirir.

Deste modo, sucede que muitos que costumavam fazer sementeiras deixaram de as efectuar pela dificuldade da sua obtenção, passando, assim, à situação de compradores em vez de produtores e, portanto, a fazer maior concorrência ao produto, dificultando mais a sua distribuição em quantidade razoável.

A batata, especialmente, cujo preço chegou já a proporções nunca atingidas, vendendo-se a 70\$00 cada arroba, deve ser o ponto de primordial referência, pois, como é sabido, constitui alimento-base das classes.

A personalidade do prof. Sidney Davies que se encontra em Lisboa



Professor Davies

Está em Lisboa, em missão do British Council, o professor Sydney John Davies, individualidade de alto relevo na vida científica inglesa, autor de uma série de estudos notáveis, entre os quais se destacam os seguintes: vários estudos sobre máquinas de combustão interna, nos «Proceedings» das «Institutions of Mechanical and Automobile Engineers» da «British Association», da «American Society of Automobile Engineers» e nas revistas «Engineering», «The Engineer», «Boletim» da «Société Belge des Ingénieurs» e na «Zeitschrift d. Vereines deutscher Ingenieure»; nas «Cantor Lectures», da «Royal Society of Arts» de 1940.

O professor S. J. Davies nasceu em 1891. Foi educado na H. M. Dockyard School e no Technical College, de Portsmouth. Ocupou os seguintes cargos: inspector dos Motores Aéreos da R. A. F. e do Ministério do Ar, de 1915 a 1919; adjunto do gerente das Instalações Fabris da «The Clyn Engineering Co», de Wolverhampton de 1919-20; professor de Engenharia da Armsrong College, Universidade de Durham, em Newcastle-upon-Tyne de 1920 a 1926; leitor de engenharia de Máquinas do King's College da Universidade de Londres, de 1926 a 1936; professor da mesma cadeira, desde 1937; consultor da Máquinas de Combustão Interna.

O prof. S. J. Davies, que é doutor em Ciências (Secção de Engenharia), doutor pela Universidade de Londres; licenciado em Ciências (Durham), membro do Instituto dos Engenheiros de Máquinas e membro do Instituto dos Engenheiros de Automóveis, fará entre nós algumas conferências.

O espólio de Herculano foi dividido em duas partes

A propósito da notícia relativa ao espólio de Alexandre Herculano, recebemos do sr. dr. António Baião uma interessante carta em que o director da Torre do Tombo e primeiro vice-presidente da Academia da História manifesta a sua agradável surpresa pelo aparecimento da documentação a que aludimos e pelo facto do seu estudo ter sido confiado ao sr. dr. Lopes de Almeida.

Revelando natural estranheza pelo suposto aparecimento de uma parte da herança de Herculano no Alentejo, ponto que ficou esclarecido pela carta do dr. José Galhardo ontem publicada, o dr. António Baião, fornece-nos mais alguns elementos valiosos pelos quais se verifica que, além dos manuscritos que estão na posse da família Galhardo, existem outros papéis preciosos de Herculano: os que constituem a parte do espólio que coube a João Pedro da Costa Basto.

Escreveu o dr. António Baião:

«Sucede, porém, sr. director, que na minha frente eu tenho, uma folha de papel almaço, contendo, à laia de carteira, vários documentos, com a seguinte legenda por letra do meu saudoso antecessor neste Arquivo, João Basto: Testamento e cumprimento de legados. E de quem é esse testamento? Nada mais, nada menos que o de Alexandre Herculano, lavrado nas notas do tabelião de Santarém, Henrique Julio Dias, no dia 12 de Setembro de 1877. Em Vale de Lobos, às três horas da manhã! Nele se lê:

«Declara que nomeia para seus testamentários a João Pedro da Costa Basto e a João Maria Galhardo, lente da Escola Naval e o primeiro oficial maior da Torre do Tombo.

Deixa como legado aos ditos testamentários a sua livraria, tanto dos livros existentes em Vale de Lobos, como na Ajuda, para que eles a dividam entre si como melhor entenderem. Deixa mais como legado aos mesmos testamentários a propriedade literária dos volumes dos Opusculos, e de todos os maços, pastas e rolos de manuscritos que existirem nas gavetas em as suas livrarias, para dividirem entre si também como entenderem, e lhes recomenda que qualquer livro que encontrem ou papeis que reconheçam que não pertencem a ele testador os entreguem a seus donos. Que os seus testamentários fiquem autorizados a fazer quaisquer publicações de artigos de jornais ou folhetos avulsos, que não seja dos livros, cuja propriedade literária já fica nomeada».

Além desta certidão do testamento deparamos com recibos vários, todos devidamente selados, idem do funeral e exéquias, tudo demonstrando a sã sãciedade a forma metódica com que procederam os testamentários, pois até encontro o recibo da contribuição de registo por título gratuito (19\$910 rs.) que Basto pagou em Santarém, em 26 de Novembro de 1878, pelo legado que lhe pertenceu!

Legalmente, pois, o espólio literário do grande Mestre foi dividido por duas pessoas: Galhardo e Basto.

Ao primeiro se refere a História da literatura Portuguesa ilustrada, no volume 4.º e 5.º segundo, religiosa e amorosamente guardado, pelos dois irmãos Bastos, por Gomes de Brito, que tanto o utilizou no volume do Dicionário Bibliográfico consagrado à memória do nosso egrégio historiador, é hoje religiosa e amorosamente guardado por quem estas linhas escreve, senão com a competência dos antecedentes, com não menor carinho e devoção».

TROPAS DINAMARQUESAS

partiram para Bornholm

ESTOCOLMO, 19—Comunicam de Copenhague que o primeiro contingente de tropas dinamarquesas partiu dali às 8 e 50 de hoje para a ilha dinamarquesa de Bornholm. Entretanto, os russos procedem rapidamente à evacuação de Nexoe, a segunda grande cidade daquela ilha.—(U. P.).

MORREU UMA RAINHA

com 109 anos de idade

SANTIAGO DO CHILE, 19—A última rainha da ilha oriental do Sul do Pacífico, Eva Lex Arero, morreu com 109 anos de idade.—(Reuter).

VISITE A

Ourivesaria Lisboa
para apreciar o seu
sortido e preços

22, Rua da Belesga, 24 (ao Rossio)

Uma selecção de «novos» jogará no Estádio contra a «equipe» da esquadra inglesa

A Federação Portuguesa de Futebol resolveu interromper o Campeonato Nacional, tanto da 1.ª como da 2.ª Divisão, no próximo domingo. A data será utilizada para efectivação de um desafio entre uma selecção portuguesa e o forte grupo da «Home Fleet», que, como se sabe, chegará a Lisboa na próxima sexta-feira.

O encontro disputa-se no Estádio Nacional, pelas 15 e 30, e dado o seu carácter formal foi proposto aos ingleses, para a direcção da partida, um árbitro espanhol.

Os jogadores ingleses são famosos em todo o mundo, e ainda outro dia provaram a sua maravilhosa «classe». A exibição da Royal Air Force junta-se agora a da «Home Fleet».

Ainda não podemos dar os nomes dos elementos que constituem a representação da Marinha inglesa, mas adiantaremos que se trata de grandes jogadores, alguns deles elementos destacados de clubes, e conhecidos em toda a Grã-Bretanha. Parte da «equipe» chegará, vinda de Londres, em avião especial, nas vésperas do encontro.

A Federação Portuguesa resolveu, no entanto, não utilizar «internacionais», mas organizar, apesar disso, uma selecção portuguesa forte, no intuito de fomentar o jogo e de valorização de novos valores.

Partindo desta base, o seleccionador nacional e nosso companheiro de trabalho, Tavares da Silva, apresentou hoje, na Federação, a seguinte lista de jogadores convocados. Por clubes:

Benfica—Cerqueira, Julio e Rogerio.
Sporting—Jesus Correia.
Belenenses—Capela e Vasco.
Atlético—José Lopes e Francisco Lopes.
Estoril—Eloi e Mateus.
Oliveirense—Grazina, Salvador e Moreira.
Porto—Barrigana e Araujo.
Elvas—Patalino.

O grupo fará um treino na próxima quinta-feira, à tarde, no Estádio Nacional, contra o «team» da C. U. F., recolhendo-se depois em estãgio até o momento do encontro.

Com este lote de elementos é possível, na verdade, constituir um «onze» que honre o futebol português, já tão bem considerado, no aspecto internacional.

O jogo será presidido pelo Chefe do Estado, assistindo os membros do Governo e altas entidades oficiais e desportivas.

Foi preso o autor de um importante detalque

Foi preso no passado dia 10, em Cádiz, o autor de um detalque, no valor de 490 contos, praticado na Caixa de Abono de Família dos Empregados por Grosso de Mercaria, o empregado António Afonso Anta, de 30 anos, natural de Bragança.

O infiel funcionário foi preso quando estava a jantar, aguardando o barco para Curaçao, para onde já tinha passaporte.

Foram apreendidos duzentos contos que ele tinha depositado num Banco, em Lisboa, assim como muitos valores, que devem cobrir aproximadamente a importância do detalque. Para operar a irregularidade, António Anta serviu-se de assinatura, falsificada, viciando dois cheques, mas conseguiu também burlar várias pessoas em centenas de contos, passando cheques sem cobertura.

O preso, que já foi extraditado, foi entregue às autoridades portuguesas em Vila Real de Santo António, donde veio para Lisboa.

Os australianos vão sair

da parte holandesa de Timor

BATAVIA, 19—Espera-se que as tropas australianas abandonem em breve a parte holandesa da ilha de Timor, a 800 milhas a leste de Java. Serão substituídas por tropas holandesas, segundo informa um telegrama recebido pela agência noticiosa holandesa do seu correspondente em Koepang, capital do Timor holandês. A agência acrescenta que a situação em Timor é de perfeita calma e que a actividade dos nacionalistas republicanos da ilha é de carácter moderado.—(Reuter).

ALVISSARAS

No anúncio que ontem publicámos dando-se boas alvissaras ao «chauffeur» que entregasse uma carteira de calf encarnado, saiu, por lapso, na Av. da Republica n.º 55, quando devia ser n.º 5, r/c.

EM 3 LINHAS

Está em Lisboa o sr. Marcus Cheke que durante muito tempo foi adido de Imprensa e secretário da embaixada britânica e que é actualmente o chefe do protocolo da corte de Inglaterra.

A última «Ordem do Exercito» coloca na situação de reforma o sr. tenente-coronel Plinio Silva.

Apesar de tudo continua a fazer-se contrabando de estanho para Espanha. Há dias, perto do Sabugal, conseguiram fugir à Guarda Fiscal cerca de duzentos cavaleiros, com cargas de minério. Apenas dois cavalos foram detidos.

Está a ser objecto de justo reparo a circunstancia dos sacos de papel que servem às mercearias serem colados com uma argamassa espessa que «acode ao peso», 20 gramas, pelo menos, pagos ao preço dos generos.

O lucro liquido da Companhia Portuguesa de Tabacos foi no ano passado de 11.808 contos, e o da Companhia (antiga) de Tabacos de Portugal 2.141 contos.

No edificio do Torel vão ser feitas obras de conservação e adaptação, cujo concurso de empreitada tem a base de 865 contos.

Vão realizar-se concursos para concessão de bolsas de estudo, no estrangeiro, de pintura, musica e canto, engenharia civil, filologia clássica, matemática e outras ciências.

Duas comunicações feitas pelos consulados de Portugal: em Marselha, faleceu, em 1945, José Alves, que deixou espólio; em Newcastle (Australia) faleceu, em 1943, Rufino Barbosa, evacuado de Timor. Deixou 43 libras de espólio.

O dr. Almerindo Lesse, que dirige os serviços de transfusão de sangue, no Hospital de S. José, vai tomar parte no Congresso Francês de Medicina, a realizar no mês de Abril, em Tunis.

António Vieira Pinto

Comemorando o 19.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo sr. António Vieira Pinto, celebraram-se hoje, na igreja dos Mártires, missas mandadas dizer pelo nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto e esposa e pelo Conselho de Administração da «Renascença Gráfica». Oficiaram no altar-mór o rev. padre Tomás Borba, e, num altar lateral, o rev. João Francisco Gonçalves. O prof. Pavia de Magalhães, grande amigo do extinto, acompanhou no órgão, como tem feito em todos os anos anteriores. Além de pessoas de família e amigos, assistiram o director e representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa», e directores e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor.

O centenário

de Rafael Bordallo

Iniciam-se amanhã as comemorações do centenário de Rafael Bordallo Pinheiro, com uma conferência de Francisco Valença, que falará de «Rafael Bordallo em três tempos», com a apresentação de reproduções de caricaturas de Rafael e Manuel Gustavo. A sessão effectua-se às 21 e 30, na Sociedade de Belas Artes.

Depois de amanhã, às 11 horas, haverá uma romagem ao túmulo do inconfundível artista, cuja obra, de tão funda expressão, ainda hoje é admirada com o mais justificado orgulho.

A visita da esquadra inglesa

Num avião da R. A. F., chegaram, hoje, como oficiais de ligação, junto das unidades da esquadra inglesa, esperada na sexta-feira em Lisboa. São os srs. Richard Spell Atwater, Richard Greifeld Turneh e Alfred Knight, que eram aguardados pelo adido naval à embaixada britânica.

Maus caminhos

Maus encontros

Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).



TOPÁZIO

Suas altas realizações modernas e originais de pulseiras em ouro pátido e género mourisco. Procure nos joalheiros



Se o aparo da sua caneta quebrou... ou lhe saltaram as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novas e com uma duração de longos e largos anos, devido a a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe o Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

Depois do restaurados ficarão como novos!

PAPELARIA da MODA
167-RUA DO OURO - 173-LISBOA

Receita de beleza famosa desde ha 30 anos!



Para tornar a pele mais escura e áspera em macia, clara e aveludada, para acabar com os pontos pretos e poros dilatados, use o Creme Tokalon Branco (não gorduroso), receita que fez as suas provas, e destinada a tornar a pele impecável. Vende-se nas perfumarias e no depósito Tokalon — 88, rua da Assunção, Lisboa.

Creme Tokalon

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4. - Tel. 29607

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 20680

Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Canele de Abreu — Medicina geral, Doenças nervosas, 15 h.

Dr. A. Pina Junior — Doenças das crianças, 14 h.

Dr. Cordeiro Branco — Doenças dos olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Leão — Garg., nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão — Doenças da pele, sífilis, 15 h.

Dr. Fontoura Madeira — Rins e vias urinárias, 15 h.

Dr. Luiz Leite — Operações Senhores, gravidez 17 h.

Dr. Gonçalves Vitorbo — Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Gentil Branco — Raios X.

Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curvas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens — Ginástica médica.



Laminas GILLETTE

Esc. 7\$50 as 5 lâminas
Esc. 15\$00 as 10 lâminas

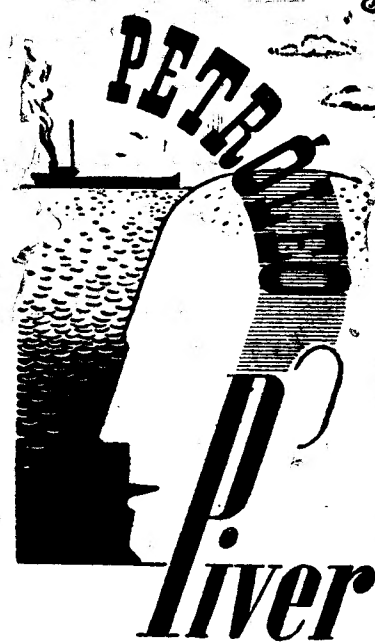
A única demonstração a exigir de um processo de barbear é verificar se ele proporciona uma barba bem feita, esca-nhoad e sem irritar a pele... uma barba feita com con-fôrto e suavidade!

As lâminas Gillette saiem vitoriosas desta demonstração e é esta a razão porque, milhões de homens, as preferem. A produção Gillette ainda é restrita. Cuide portanto das Lâminas Gillette que consegue obter — elas merecem-no!



75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º

LISBOA



Petróleo Piver; incontestavelmente o melhor tónico capilar até hoje conhecido. Experimentá-lo, é exigí-lo sempre!

L.T. PIVER

SEVILHA

SEMANA SANTA — 13 a 22 de Abril

FEIRA — 14 de Abril - 2 de Maio

Aposentos reservados no HOTEL MADRID — 1.ª categoria

Lotação limitada

A inscrição encerra-se no dia 31

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, S. A. R. L.

RUA DO ARSENAL, 146-1.º
Telefone 26391/5 — LISBOA

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 30-2.º
Telefone 5938/9 — PORTO

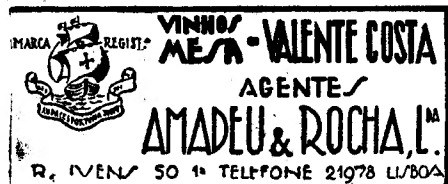
ESTORIL

Vende-se no Estoril linda moradia, muito bem situada, rodeada de pinheiros e com todo o conforto moderno. Preço 620 contos. Resposta ao N.º 10 a este jornal.

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas

Est. VALENTIM DE CARVALHO
Rua Nova do Almada, 97



VINHOS MEIRA-VALENTE COSTA
AGENTES
AMADEU & ROCHA, L.
R. IVEN/ 50 1.º TELEFONE 21978 LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Alameda da Silva, 21, 1.º - LISBOA Telefone 45347

Dr. ADEL ALVES — Cirurgia, ginecologia e pediatria de 14 h.

Dr. ADELINO COSTA — Cirurgia geral, Ginecologia de 17 h.

Dr. ANASTASIO GONCALVES — Doenças das crianças de 14 h.

Dr. ARMANDO LUIZ — Rins e vias urinárias de 14 h.

Dr. ARMANDO VALLI — Análises clínicas, vacinas de 14 h.

Dr. ARTUR PACHECO — Doenças da pele e do cabelo de 17 h.

Dr. BENEDITO GONCALVES — Rins de 14 h.

Dr. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais de 14 h.

Dr. FERNANDO DE CASTRO AMARAL — Medicina geral de 14 h.

Dr. FERNANDO LUIZ — Neurologia, neuropatias, reumatismo, doenças crónicas, diabetes, etc. de 14 h.

Dr. JOAO MANOEL PRATO — Doenças das Crianças de 14 h.

Dr. MARCELO MARTES — Doenças da boca e dos dentes de 14 h.

Dr. MARCO SOA — Cirurgia geral, estomatologia e otorrinolaringologia de 14 h.

Dr. O. PEDRO DA CUNHA — Fisiologia, Doenças das Mulheres de 14 h.

Dr. VASCO DE LACERDA — Cirurgia médica, seções palataes de 14 h.

O misterioso dr. Schacht

(Continuação da 1.ª pag)

Wehrmacht de 1938-39. Schacht serve Hitler com todas as suas forças e, quando a máquina que ele permitiu se construíssse está pronta, zanga-se—segundo parece—com o condutor.

Junto de Schacht, um Keitel, um Doenitz, têm definição breve: militares alemães. Frank e Kaltenbrunner parecem simples assassinos. Streicher é um possesso sexual, um vago malandrim. O caso Schacht, esse é muito mais complexo. Em certos pontos continua a ser misterioso.

Quando Schacht desembarca na América, em Dezembro de 1930, a sua reputação internacional está de há muito feita. Restaurou as finanças alemãs depois da catástrofe do marco, e dirigiu o Reichsbank durante anos. Os grandes capitalistas, industriais e banqueiros de todos os países conhecem-no ou conhecem os seus talentos. Este servidor da Alemanha de Weimar pertence, por temperamento, às direitas. Tendo percorrido o mundo, condenou os «chauvinismos» estrangeiros, mas nem por isso deixa de ser ele próprio chauvinista, à sua maneira, nacionalista à maneira dos Krupp, Stinnes e Thyssen.

Nunca, até então, pusera os pés numa reunião hitleriana. O anti-semitismo desagradava-lhe e há-de-lhe desagradar sempre: doutrina grosseira que, ainda por cima, corre o risco de vir a dar mau negócio. Todavia, tem diversos pontos de contacto com os nazis: paixão nacional, execração de Versaíles. Incessantemente denuncia a política de Poincaré, do Ruhr, das reparações, porque é anti-alemã e—debaixo do seu ponto de vista especial de economista—estúpida. Naquele inverno de 30/31, uma segunda crise extremamente grave (que provocará no mês de julho seguinte o encerramento dos bancos e a moratória Hoover) ameaça as finanças alemãs. Na Câmara de Comércio de Bremen, Schacht declara: «Basta de palavras. Vamos à acção».

Encontro com Hitler

Apresentam-no a Hitler. Os dois homens medem-se e fazem-se, mutuamente, profunda impressão. Schacht, que tem a mais alta ideia das suas próprias qualidades, não deixa por esse facto de tratar o chefe nazi com a maior deferência. «Tem mil vezes razão—diz-lhe—em não sublinhar as questões económicas. Um programa económico é qualquer coisa de variável, que nunca reúne mais que interesses. O que faz triunfar um partido, é a política, um espírito. E esse têm-no». Hitler fica lisonjeado. Schacht, explicou em 1937 um biógrafo nazi, compreendia que «devia fundir a sua excepcional personalidade num grande movimento...». Conservando-se fora do partido, Schacht pôde prestar mais serviço àquele do que se se tivesse inscrito regularmente. «Em 29 de agosto de 32, depois do recuo temporário dos nacional-socialistas nas eleições, Schacht dita uma carta, que hoje o deve deixar arrependido: «Caro Senhor Hitler—Espero que me permita usar desta fórmula, ao dirigir-me a V. porquanto o meu único objectivo é garantir-lhe a minha invariável simpatia, nestes tempos de grandes provações. Se um dia viesse a estar no interior da fortaleza, poderia contar sempre com a minha fiel dedicação».

No interior da fortaleza! Depois, umas semanas mais tarde, depois da subida ao poder, em 16 de Março de 1933, Hitler substituiu Schacht na presidência do Reichsbank.

Quais são as intenções profundas de Hjalmar Schacht, quais são os seus designios pessoais?

Muitos dos seus amigos afirmam que ele nutria a ambição de vir a ser presidente do Reich. Para esse lugar, todavia, Hitler pensara em Augusto Wilhelm de Hohenzollern, um dos irmãos do ex-kronprinz. Mas, em 1934, o velho Hindenburg morreu e não são nem Augusto Wilhelm, que aliás se recusou, nem o doutor Schacht, que o substituiu. O próprio chanceler apoiara-se da presidência. E deste lado ficou o caminho cortado.

Resta a Schacht um vasto domínio em que empregar as suas actividades. Com os seus amigos naturais, finan-

ceiros e industriais alemães, ajudou Hitler a estabelecer-se no poder. Do outro lado estão: Goebels, Streicher & C.ª, isto é, os extremistas, os doidos perigosos. Dum lado, Hitler, os industriais e o exercito. Pelo menos, é assim que Schacht, e não é o unico, vê a situação. Schacht tem Hitler por um conservador duma maneira geral. «Um homem de Estado, professor Schacht, tem de ser conservador para se manter no poder».

E os discursos demagógicos do Fuehrer? Nenhuma importância. «Perante quinhentas mil pessoas, diz Schacht a um enviado especial de Roosevelt, não pode uma pessoa pôr-se a dizer: estejam tranquilos, façam economias e tudo irá bem. Não tens mais receio algum: Hitler conhece a música». Quando assim fala, em 1935, o presidente do Reichsbank é, incontestavelmente, sincero. Quer acreditar no que diz.

Bons e maus nazis...

No fundo o seu pensamento será talvez o seguinte: há os bons nazis, os conservadores, e os maus nazis, os revolucionários. Explicaria isto, pelo menos, as afirmações absolutamente incorrectas que ele fez, não uma, mas muitas e muitas vezes, aos representantes anglo-saxões em Berlim, depois da subida ao poder do partido que continua a apoiar... «Se não pararam os nazis—dizia ele—arruinarão a Alemanha e o resto do mundo. Mergulharão inevitavelmente a Europa na guerra».

Vê isto, afirma-o e, contudo, põe toda a sua prodigiosa esperteza e engenho ao serviço dos seus amigos, os generais hitlerianos. E' ele que financia o rearmamento alemão, ele só quem inventa os métodos graças aos quais Hitler monta a sua máquina militar. Ele que reconhece, perante o embaixador americano Dodd, em 1934, que o partido nazi se votou à guerra. «Só alguns altos funcionários—acrescenta ele—vêem o perigo. Mas atrasaremos a guerra dez anos... E talvez então a evitemos». Fraca esperança. Quando Fuller, da embaixada americana, lhe declara: «Mas os senhores não podem fabricar indefinidamente munições sem as consumir...», Schacht reconhece: «E' verdade...».

A confissão data de 25 de Setembro de 1935, mas, desde Agosto do ano anterior que Schacht é ministro da Economia. Em 21 de Maio de 1935 é nomeado plenipotenciário da Economia de Guerra. Mas Schacht não quer a guerra. Como economista, está convencido de que a guerra arruinará a Alemanha. Porém, como nacionalista alemão, multiplica os actos que a preparam.

O mágico das finanças

Tem-se frequentemente dito de Schacht que era o mágico das finanças. A sua técnica dos circuitos fe-

ANNA MARLY

no ESTORIL

A «Musa da Resistência», Anna Marly, que o publico de Lisboa aplaudiu com delírio e que o Porto acaba de consagrar, em apoteose, acaba de aceder ao pedido, para numa noite, se exhibir no Estoril.

Anna Marly actuará no próximo sábado, à noite, no Wonder-Bar, do Casino Estoril, num ambiente de requintada elegancia, exibindo todo o seu repertório—as suas notáveis criações de 1943 a 1946.

FOGO EM PONTE DO SOR

PONTE DO SOR, 17.—Manifestou-se incêndio na fábrica de pimentão desta vila, «A Pimentoeira do Sor», tendo ardido dois secadores com pimentão.

O fogo foi extinto pelos Bombeiros Voluntários, estando os prejuizos cobertos pelo seguro.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Reune-se depois de amanhã, às 17 horas e 30, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para apreciar o relatório e contas da ultima gerência.

VIDA MUNDANA

MARIA TERESA

Regressou de Madrid e Barcelona, onde foi adquirir um lindo sortido dos mais recentes modelos de chapéus para senhora, para a próxima estação, a sr.ª D. Maria Teresa.

chados interessa unicamente aos especialistas, mas as suas ideias fundamentais podem ser entendidas por todo o mundo, e conservam o seu valor de actualidade.

Um país atingido pelo desemprego, pensava Schacht, não deve financiar o consumo. Deve financiar, sim, um programa de trabalhos e de produção. Para este género de financiamento não há que criar dinheiro, que não passa dum meio de troca, mas reformar o «pé de meia» que é (tanto em economia comunista como em economia liberal) o unico meio de produção. Enquanto a economia, novamente beneficiaria, cria de novo «pé de meia», o Banco Emissor oferecerá créditos.

No caso da Alemanha escolheram-se como trabalhos as auto-estradas, e como produção, os armamentos. Ao passo que a fiscalização dos preços e dos salários protegia a moeda contra a inflação, o controle das emissões dirigia os capitais para onde o Wehrmacht entendia que deviam empregar-se. Conhece-se o resultado: emprego de seis milhões de desempregados e restauração completa da economia alemã. Operando como operou, com os mesmos poderes, na U. R. S. S. ou nos Estados Unidos, Schacht teria, sem duvida, conseguido idêntico êxito. Também não há duvida de que teria podido fazer reinar a abundancia na Alemanha se o plano nazi não tivesse sistematicamente reduzido a produção dos bens de consumo em proveito dos canhões que, como se sabe, não são comestíveis.

Esta politica financeira acompanhava-se duma politica comercial que encerrava a Alemanha num apertado sistema de «compensações» (clearings). O Reich viu-se inundado por um diluvio de papelada. Houve negociantes alemães que afixaram nas montras (são muitos os comerciantes que hoje em França podem fazer outro tanto) os 32 formulários que tinham de preencher para importar, ou exportar, os seus artigos.

—O meu sistema é horrível, sei bem—dizia Schacht. Mas continuava. Contrariamente aos ensinamentos da teoria clássica, descobria que, num mundo não destruído, é o consumidor—não o produtor—o devedor e não o credor, que estão do lado bom. Sabia que o pagamento dos empréstimos internacionais acaba sempre por ser sacrificado ao pagamento das mercadorias e que os produtores estrangeiros não renunciariam aos setenta milhões de consumidores alemães, simplesmente porque o Reich não tinha com que liquidar em divisas. Uma vez anuladas as dividas externas, o plenipotenciário da Economia de Guerra arranjou-se a que não se importasse na Alemanha mais do que era necessário para fazer a guerra.

(Copyright 1946 by A. F. P.—Paris)

Caixa de Solidariedade

dos Vendedores de Jornais

E' uma instituição simpática esta Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, criada em 1925. A sua obra de auxilio aos associados traduz-se pelo movimento do «livro caixa», durante a ultima gerência: 40.287\$01 das receitas e 37.621\$46 das despesas. A maior verba das despesas regista-se na parte que diz respeito a subsídios para recatatório, onde a ultima gerência, como se lê no seu relatório, gastou 12.223\$90.

O capital da Caixa anda á volta de quzentos contos..

QUIOSQUE ASSALTADO

CAMPO MAIOR, 17.—De madrugada, foi assaltado e roubado um quiosque instalado na Avenida Dr. Agrela, donde furtaram vários artigos, no valor aproximado de 4.000\$00. Foram já presos alguns indivíduos que não são naturais desta localidade, o que não é de estranhar, dada a afluência, ultimamente verificada, de indivíduos estranhos ao concelho, especialmente espanhóis, que em numero sempre crescente vêm exercendo a profissão de mendigos.

A VENDA DO CAPACETE

No próximo dia 23 do corrente, pelas 15 e 30, horas, na sede da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, reunem-se, em sessão conjunta, a comissão administrativa daquele organismo e as senhoras das suas Comissões de Honra e Executiva, sob a presidência da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoço Carmona. Será estudado o plano para a próxima «Venda do Capacete», a efectuar no dia 9 de Abril.

A selagem das desnatadeiras

e o monopólio do fabrico

e da venda de lacticínios

A direcção do Grémio da Lavoura do Porto entregou ao sr. ministro da Economia, em nome dos Grémios da Região do Norte, uma exposição acerca da situação da lavoura no que se refere aos lacticínios, na qual se pede:

1.º—Que acabe de uma vez para sempre o indesejável regime das zonas fechadas que conduzem ao odioso monopólio, sempre vexatório.

2.º—Que lhe seja criado o clima favorável que lhe permita intervir, franca e praticamente, na colocação directa de leite que produz para consumo em natureza nos centros populacionais, sem receio de virem encontrar raleiros que a manietem e inibam de desempenhar cabalmente essa função;

3.º—Que a industria seja relegada para o unico papel que lhe compete, ou seja, industrializar apenas as sobras do leite que não possa ser colocado em natureza, por ser esta a forma que mais interessa á sua valorização, e aquela que maior interesse social e racial pode ter para um povo genericamente sub-alimentado como é o nosso.

4.º—Que, finalmente, não seja privilégio exclusivo das empresas a industrialização dessa parte sobrando, e se consinta o livre e integral funcionamento das Cooperativas já munidas de Estatutos, superiormente aprovados, e Alvará, oficialmente concedidos, além de outras que, por iniciativa dos Grémios da Lavoura, venham a ser solicitadas, sem restrições impostas por zonas de defesa criadas ás industrias já existentes.

Como os nossos leitores vêem, os Grémios do Norte do país defendem o mesmo critério que temos sustentado nas nossas columnas, com o apoio da lavoura, do commercio, da Camara e da população do concelho de Sintira.

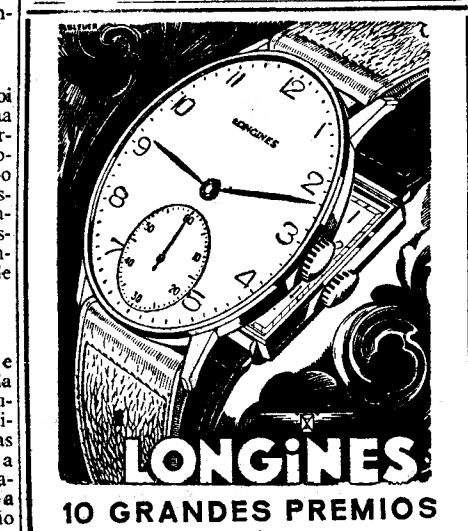
AS «BODAS DE OURO»

de uma sociedade aveirense

AVEIRO, 17.—Iniciaram-se, com grande brilhantismo, as festas comemorativas do 50.º aniversário da popular Sociedade Recreio Artístico—a mais antiga agremiação de Aveiro. De manhã, depois da missa celebrada pelo prelado sr. D. João Evangelista, com a colaboração do corpo coral das fábricas Aleluia, foi descerrada, na Praça da Republica, a lápide comemorativa da fundação da colectividade, em 1896, tendo usado da palavra o presidente da assembleia geral, sr. José Pinheiro Palista, que pôs em evidencia a vida da sociedade nos cinquenta anos da sua existência. Integrada no programa das festas das «bodas de ouro» do Recreio Artístico, foi prestada homenagem ao herico lobo do mar José Rabumba, o «Aveiro». Com a assistência do chefe do distrito, sr. dr. Cirne de Castro; presidente da Camara Municipal, vereadores e outras entidades; bombeiros voluntários das duas corporações de Aveiro, de Espinho, de Ilhavo e de Matosinhos-Leça, e deputações dos clubes, a menina Maria José, neta de José Rabumba, descerrou, por entre calorosa salva de palmas, a lápide que dá o nome de seu avô á antiga Rua das Barcas. Pondo em destaque a figura prestigiosa do valente marinheiro e os seus actos de abnegação, falaram os srs. drs. Álvaro Sampaio e Antonio Cristo, coronel Laura Moteira dr. Jaime de Melo Freitas e o sr. governador civil, que entregou ao presidente da direcção do Recreio Artístico, sr. João Andrade de Carvalho, o diploma da medalha de prata conferido pela Federação das Sociedades de Recreio á colectividade em festa. O simpático «Aveiro», com o peio constelado de medalhas nacionais e estrangeiras, donde realça o colar da Torre e Espada, agradeceu visivelmente comovido á Camara Municipal e ao povo da sua terra a homenagem que lhe acabavam de prestar.

MELHORAMENTOS DE MASSAMA

Em Massamá, foi reorganizada a Comissão de Melhoramentos, que passou a ter o concurso dos srs. Jorge Duarte Saramago Simões, José Ferreira Ribeiro, Fernando Rodrigues Moreira, Carlos Franco Moreira, José Paiva Meneses Caramelo e José Ribeiro. A Comissão de Melhoramentos de Massamá propõe-se trabalhar pelo progresso da sua terra, levando á iniciativa dos massamenses o seu apoio e o exemplo.



GENERAL MOTORS OVERSEAS CORPORATION

LISBON BRANCH

AV. A. A. D'AGUIAR, 9

LISBOA

Apresenta os



EXPOSTOS

NOS DIAS 18, 19 e 20 DE MARÇO EM:

LISBOA: Diniz d'Almeida & Freitas, L.^{da}

AV. DA LIBERDADE, 210

SANTAREM: Luiz Baptista, L.^{da}

CASTELO BRANCO: L. Domingos & Irmãos, L.^{da}

ELVAS: Antunes & Guerra, L.^{da}

PORTO: Auto-Industrial, L.^{da} (Filial)

AV. DOS ALIADOS, 145

VISEU: Auto-América, L.^{da}

GUARDA: Manuel Conde

O. AZEMEIS: Justino F. Santos

FUNCHAL: F. de Ornelas Cunha

COIMBRA: Auto-Industrial, L.^{da}

AV. NAVARRO, 36

BRAGA: J. Fernandes de Carvalho

VILA REAL: Moreira de Carvalho & Botelho, L.^{da}

FARO: Artur H. Pardal

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 89, 2.^o

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinárias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h
Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h
Doenças sr.^{as} operações—Dr. C. Afonso, 3 h
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h
Raiz X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h
Análises clínicas

V. EX.^a NÃO SABE?
"DOMUZ"
E' O REI DO ANIZ

Leiam o jornal humorístico SEMPRE
FIXE

Noticias de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 17.—Os bombeiros vão fazer uma recita e promover um sorteio, para obter fundos destinados a obras no edificio da sua sede.

—Foi designado pároco de S. Martinho de Bornes o rev. Domingos Moutinho Borges, que já entrou nas suas novas funções.

—Faleceu na Barreira, com 86 anos, o rev. António Bernardino da Ponte.

HOMEM FULMINADO por corrente de alta tensão

AVANCA, 19.—António Marques Cabeça, de 56 anos, casado, morador no lugar do Valado, desta freguesia, sofria, desde há tempos, de perturbações mentais. Já uma vez se deitou a um poço, mas pôde ser salvo. Ontem, porém, saiu de casa pelas 4 horas e subiu a uma coluna de alta tensão, tendo sido encontrado, pela manhã, fulminado junto da coluna. O infeliz deixa viúva e duas filhas menores.

Ordem dos Engenheiros

No salão nobre da Faculdade de Engenharia, á Rua dos Bragas, reúnem-se amanhã, pelas 21 e 30, os membros da Ordem dos Engenheiros. Prevê-se larga concorrência, tanto mais que é do maior interesse para a classe o assunto que os reúne: eleição da comissão revisora de contas e deliberar acerca do pedido de demissão do Conselho Director da Delegação da referida ordem, nesta cidade.

AUTO-CARROS NOVOS

Modelos C-209. Carroceria «COMMUTOR», com motor Ford para 29 passageiros nas medidas regulamentares.

Vendem-se para embarque imediato em Filadelfia. Fotografia, planta, preços e condições em

A. Oliveira, L.^{da}

Rua da Conceição, 46, 2.^o, D.

T. 27576

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS

OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.

Telefones 2 7288—2 8584—4 2172



Socorro Social

PORTO, 19.—Terminou, por este ano, a campanha do Socorro Social, podendo dizer-se que nunca, como agora, os resultados foram tão úteis e tão vastos. Pela nota que nos foi enviada pelos respectivos serviços de secretaria, verifica-se, assim, que 1.413.452\$10 foram aplicados no resgate de penhores, constituídos por máquinas de costura, ferramentas, cobertores, lençóis e chales, sendo 13.394 as famílias socorridas, pertencentes às 14 freguesias do Porto e aos concelhos de Gaia, Matosinhos e Gondomar.

Nos serviços do Socorro Social trabalharam sem recompensas especiais, três funcionários, indicados pela Caixa Geral de Depósitos, quatro da Intendência dos Abastecimentos, cinco guardas da P. S. P. três esportistas da Legião Portuguesa, e ainda, cinco soldados de uma das unidades militares desta cidade.

Dois vezes atropelada—e ilesa!

O sr. Manuel Ferreira da Fonseca, carpinteiro, residente no lugar de Vinhó, freguesia da Madalena, concelho de Gaia, participou a Polícia que, quando seguia pelo tabuleiro superior da Ponte D. Luís, em direcção àquela vila, acompanhado duma sua empregada, o nome Clementina, que transportava uma cama de madeira à cabeça, o automóvel EV-10-94 atropelou-a, atirando-a ao solo. A cama ficou partida e quando a Clementina a levantava, foi novamente atropelada por outro automóvel —o ON-10-64— que a projectou contra o passeio. O mais espantoso de tudo é que, apesar de ser duas vezes atropelada, a Clementina ficou ilesa!

Sub-secretário das Obras Publicas

Acompanhado dos srs. eng.ºs Pedro Campello e Sá e Melo, o sr. eng.º Frederico Ulrich, sub-secretário das Obras Publicas, partiu esta manhã, de automóvel, para Entre-os-Rios, onde visitará algumas obras em curso. Aquele membro do Governo regressará ao fim da tarde a esta cidade e prosseguirá amanhã nas suas visitas a várias obras, devendo seguir depois para Lisboa.

O apedrejamento aos comboios

Já aqui o verberamos e hoje repetimos novamente: o apedrejamento aos comboios, que é merecedor de severa punição, continua a registar-se, cada vez com mais frequência, nas linhas do Norte. Hoje, de manhã, perto de Níne, foi apedrejado um comboio procedente de Braga, ficando estilhaçado um dos vidros de uma das carruagens. Não haverá meio de pôr cobro a esta selvajaria?

Noticias desportivas

O internacional Alberto Augusto foi convidado para orientar tecnicamente os grupos do Clube Desportivo das Aves e ao mesmo tempo para dar lições de ginástica ao pessoal das fábricas do Rio Vizela. Caso sejam aceites as condições, o Sporting de Braga, que o tem como treinador, receberá uma indemnização pela rescisão do contrato.

Federação das Colectividades

Para tratar de assuntos relativos às suas agremiações, reunem-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Federação das Colectividades, os delegados dos vários grupos filiados naquele organismo.

Conferência

O sr. Paul Teyssier, director do Instituto Francês no Porto, realiza hoje à tarde, na sua sede, uma conferência sobre «O método proustiano».

Exposição de pintura

Encerram-se amanhã, respectivamente, nos salões Silva Porto e Fantasia, as exposições de pintura dos artistas Paulo Gama e Francisco Maia.

Movimento matrimónio

Procedente de Antuérpia, entrou em Leixões, com carga geral, o vapor sueco «Cullborg».

Uma sessão de homenagem à memória de Joaquim Ereira

A Sociedade de Propaganda de Cascais está actualmente a comemorar o seu 12.º aniversário. Nas suas salas foi inaugurada uma exposição de fotografias e gráficos, demonstrativos da sua acção verdadeiramente notável.

Incluído no referido programa estava a colocação, na sala «Estoril», do retrato do seu consócio e saudoso benemérito Joaquim Nunes Ereira. O acto foi presidido pelo presidente da Câmara Municipal, capitão José Pessoa, ladeado pelo vice-presidente, coronel Garcez de Lencastre; eng.º Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo; padre Moyses da Silva e Costa, dr. Armando Vieira de Sousa, dr. Francisco de Sousa Amado, dr. Marques da Mata e João da Cruz Viegas, etc.

A figura de Joaquim Ereira foi enaltecida, sucessivamente, pelo presidente da S. P. C., que falou do benemérito e do agricultor; dr. Vieira de Sousa, eng.º Abreu Nunes, capitão Pessoa, e José Florindo de Oliveira, que focaram diversos aspectos da vida de Joaquim Ereira, cuja família estava representada, na cerimónia, pelos srs. dr. José Nunes Ereira, dr. Ernesto Ferreira de Almeida e Guilherme Cardim.

A questão espanhola

(Continuação da 1.ª pag.)

proposto por intermédio de W. J. Donovan, chefe da policia secreta. A benevolência da Espanha para com os Aliados aumentou quando os Estados Unidos entraram na guerra, como se pode demonstrar com os seguintes exemplos: solidariedade com Portugal quando os Aliados pediram bases nos Açores, a despeito do perigo de uma acção alemã contra Portugal através da Espanha; o reconhecimento de facto do Governo provisório francês em Argel; permissão de passagem de combatentes franceses para Argel através da Espanha; não obstante os protestos alemães; o não reconhecimento do Governo republicano de Mussolini no Norte da Itália e a recusa de receber o ministro húngaro nomeado pelo Governo de Szalasi.

Perante uma Alemanha vitoriosa

A resposta do Governo espanhol, referindo-se aos outros 13 documentos do «Livro Branco» norte-americano, observa que esses documentos não podem ser tomados em consideração sem recordar o cenário internacional nessa época: uma Alemanha vitoriosa ocupando o continente desde a Noruega até à baía de Biscaya, tendo derrotado as tropas de terra anglo-francesas graças ao auxílio recebido da então aliada da Alemanha, a Rússia.

A réplica faz seguidamente as seguintes observações:

1.º—Os documentos não mostram a existência de qualquer acto positivo ou negativo por parte da Espanha que tenha representado desvio da política de neutralidade; 2.º—As conversações hispano-alemãs em 1940 representaram simplesmente sondagens acerca das intenções do Eixo, quanto

aos territórios com os quais a Espanha tem ligações históricas ou geo-políticas e em relação aos quais a Espanha queria mostrar os seus direitos se esses territórios mudassem de domínio.

Ofertas dos Aliados à Espanha

A resposta diz ainda «que os Aliados várias vezes fizeram à Espanha ofertas idênticas às das potências do Eixo». 3.º—Os documentos mostram claramente que Franco evitou a passagem de tropas alemãs através da Espanha. 4.º—A Espanha não interveio na guerra, apesar de repetidos pedidos e pressões do Eixo, ao princípio, graças a sucessivos e hábeis adiamentos do general Franco, e mais tarde, com uma recusa nitida.

A resposta espanhola, como prova dos serviços prestados aos Aliados pela neutralidade da Espanha termina citando declarações de Churchill na Câmara dos Comuns, em 24 de Maio de 1944, quando o então primeiro ministro britânico declarou que a tarefa dos Aliados terá sido bem mais dura se a Espanha tivesse sucumbido à pressão das potências do Eixo. Nas páginas de introdução, a resposta do Governo espanhol diz que enquanto o «Livro Branco» norte-americano procurava mostrar que os espanhóis estavam ligados ao Eixo, os documentos confirmam precisamente o contrário. E conclui: «A Espanha manteve-se independente em todos os tempos tanto durante a guerra civil como nas guerras mundiais e durante esta última cumpriu lealmente todas as suas obrigações como país neutral, a despeito da pressão das potências do Eixo». A resposta protesta também contra a publicação dos documentos sem autorização da parte interessada.—(R.)

DOIS DESASTRES

Mulher soterrada por um muro

COIMBRA, 18.—Faleceu, nos hospitais da Universidade, Adelaide de Jesus, de 45 anos, residente na Boia da Cova, concelho de Pinhel, que foi vítima de um desastre ocorrido em condições pouco vulgares. A infeliz mulher estava sentada junto a um muro, contra o qual embateu, em sentido oposto, um carro de bois. O muro desabou e as pedras atingiram a Adelaide de Jesus, fracturando-lhe ambas as pernas e produzindo-lhe lesões internas, das quais veio a falecer.

Vítima da teimosia dum burro

BELMONTE, 18.—Ontem, ao fim da tarde, regressava do mercado, com um burro pela arreata, o jornaleiro Daniel Gonçalves, de 27 anos, casado, natural e residente na Vela. Perto da Fonte da Bica, o animal atravessou-se na estrada, no momento em que apareceu a camionete da carreira da Guarda. O Daniel, na ansia de salvar o jumento, foi colhido pela camionete e teve morte instantânea. O corpo veio para Belmonte e foi hoje sepultado. O animal ficou com uma perna partida.

UM DESFALQUE

A propósito do desfalque na Caixa do Abono de Família dos Motoristas, procurou-nos o sr. Fernando Guerra, negociante de vidros, para nos dizer que nada tem com o indivíduo, do mesmo nome, implicado naquele desfalque.

TAUROMAQUIA

Feira de Sevilha

A Empresa da Praça da «Maestraz» de Sevilha deu a conhecer as definitivas combinações da Feira, durante um tradicional banquete oferecido aos críticos-tauromaquicos e após uma evocação do saudoso Eduardo Pagés. Assim, teremos, no dia 27 de Abril: Touros de Carlos Nuñez, para Alvaro Domecq, unido Belmonte, Pepe Luis e «Pepe»; 28, touros de Francisco Chica, para «Armilita», «Andaluz» e «Pepe»; 29, Miuras, para Juanito Belmonte, Pepe Luis e «Pepe»; 30, Guadalest, para «Armilita», Pepe Luis e «Cañitas», e 1 de Maio, novinhos de Pinto Barreiros para Conchita Cintron, Balderas, Montero e Diamantino Viseu.

O cavaleiro Murteira Correia recusou tomar parte na novilhada, declarando só o fazer em corrida de touros.

TRIBUNAIS

Julgamentos em Viseu

VISEU, 19.—No tribunal da comarca de Viseu responderam os agricultores António Lopes Norte e Lourenço Alexandre, acusados de, em 23 de Junho do ano findo, terem agredido barbaramente Manuel Lopes, o «Peixe», de que lhe resultou a morte.

Foram condenados: o Norte, em 23 meses de prisão correcional e o Alexandre em 20 meses e, ambos, em 8.000\$00 a família da vítima, bem como nos impostos legais de justiça.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRES

AGUARDENTE A MAIS—Frederico Edmundo Adão, de 11 anos, morador, com sua família, no Beco do Mexia, 22, 1.º andar, quando pressentiu os parentes distraídos, bebeu grande porção de aguardente. Ficou em estado tão grave, que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO MORTALMENTE—Ontem à noite, na Curva do Abreu, em Pedrouços, foi colhido por uma camioneta, o maquinista naval, Francisco da Silva, de 24 anos, residente na Estrada da Carapuça, a Carnaxide. O carro pôs-se imediatamente em fuga, pelo que não chegou a ser identificado, e o sinistrado foi conduzido ao hospital de S. José, onde faleceu esta manhã.

HOSPITAL DOS CAPUCHOS

No hospital dos Capuchos, foi criado o serviço de neurologia, que passou a funcionar com o n.º 11 e que, enquanto não é feita a nomeação oficial do seu director, passará a ser dirigido pelo prof. dr. Diogo Furtado. No mesmo serviço, também com carácter interino, passam a trabalhar os srs. drs. Vasconcelos Marques e Mário Augusto Mendonça e Silva.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Leon Litwinski, antigo ministro da Polónia em Bruxelas, há tempos residente entre nós, fará amanhã, às 16 horas, na Faculdade de Medicina, uma conferência sobre «A psicologia americana e o problema da reeducação e da psicopatologia do «depois da guerra»».

—Amanhã, às 18 e 30, o sr. Jean Granie, conservador do Centro Francês de Documentay Económica, fará uma conferência, no Aliança Francesa, Rua Rodrigo da Fonseca, 62, r/c, sobre «O problema económico francês».

—Amanhã, pelas 18 horas, na Escola Superior Colonial, o aluno sr. Joaquim Duarte de Carvalho fará uma palestra, da série promovida pela Associação Académica, intitulada «Roteiro do diplomado em Africa».

—Amanhã, pelas 17 e 30, o professor René de Pessel, da Universidade de Argel, realiza, no anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências, uma conferência intitulada «Os princípios matemáticos da mecânica clássica».

REGIONALISMO

Na Casa da Comarca de Arganil realiza-se no dia 23 um baile. No intervalo haverá um concerto pela banda da Carris.

QUEM ACHOU?

Ontem, pela meia noite, foi perdido ou deixado num «taxi», do Largo Martin Moniz à Penha de França, um cachecol que pode ser entregue na Rua da Misericórdia, 116, 1.º.

VIDA CATÓLICA

Dia de S. José

No Asilo dos Velhos de Campolide, em comemoração do Dia de S. José, foi servido hoje um almoço melhorado, aos internados, em número de 308. Estiveram ali, entre muitas outras individualidades, o sr. bispo de Limira, ministro de França e governador civil de Lisboa. Houve missa na capela e, por aquelas e outras entidades, foi servido magnífico almoço. Os velhinhos passaram um dia muito alegre, tendo sido aquela casa visitada por numerosos benfeitores.

—Nas Oficinas de S. José, em comemoração do dia do seu padroeiro, foram celebradas três missas para alunos e devotos. À tarde houve sessão solene.

—Na igreja de S. José, houve missa, às 10 horas, seguida de comunhão geral.

—O conselho particular das Conferências de S. Vicente de Paulo, da linha de Cascais, tem em estudo a possibilidade de se realizarem festas em honra de nossa Senhora de Fátima, numa das localidades da linha, no próximo mês de Maio, em acção de graças pelos benefícios da paz.

UMA LIVRARIA NO CHIADO

A propósito da notícia que ontem aqui publicámos sobre a abertura de uma nova livraria no Chiado, sabemos que no local onde estiveram a funcionar os serviços de propaganda alemã, na Rua Garrett, vai instalar-se uma organização inteiramente portuguesa, de carácter cultural, da qual fazem parte pessoas de maior relevo intelectual, e cujos encargos de renda não são os que aqui foram indicados. O contrato de arrendamento foi feito directamente com os senhores, igualmente de nacionalidade portuguesa, que receberam o estabelecimento devoluto da Comissão Inter-Alíada.

Tribunal dos Generos Alimentícios

No Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios, foram julgados os leiteiros, Afonso Coelho de Figueiredo, condenado na multa de 12.550\$00 e 75 dias de prisão; e Prudêncio Correia Martins, condenado na multa de 3.950\$00 e 60 dias de prisão. Por fabrico de pão de 1.ª com adição de farinha de milho, foram condenados os gerentes da Padaria Monte Pedral, Lda, em 8.000\$00 e 30 dias de prisão, e Silva & Martins, Lda, com a multa de 6.750\$00 e 15 dias de prisão.

ASSEMBLEIA NACIONAL

A Assembleia Nacional ocupa-se hoje das alterações à Carta Organica do Império Colonial Português.

A sessão legislativa termina no próximo sábado e, depois de amanhã, quinta-feira, os deputados oferecem, no Estoril, um banquete ao presidente da Assembleia, sr. dr. Albino dos Reis.

Se V. Ex.ª se sente enfraquecer tome

BOVRIL

diariamente



Dois vezes mais forte graças ao BOVRIL

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. SIMÕES, L.ª

R. das Flores, 22

Telefone 2 3850

O «Times»

**preconiza
uma política
de compreensão
e de simpatia
para com a Rússia**

LONDRES, 19.—Em artigo de fundo, o «Times» diz hoje que nem o esclarecimento dos casos da Pérsia e da Manchúria pelas habituais vias diplomáticas, nem o debate público de um desses casos que se espera se realize na próxima sessão do Conselho de Segurança da O. N. U. podem contribuir senão para aliviar uma parte da ansiedade e da incerteza que dominam actualmente as relações das três grandes potências.

O articulista escreve: «As brechas nessas relações espalharam-se em várias direcções. Toda a estrutura da compreensão e da cooperação está minada e carece de um novo esforço de reconstrução. A Organização das Nações Unidas falhará no todo, se não houver uma cooperação efectiva com o Governo soviético. Não resta dúvida de que a União Soviética nesta fase se mostra extremamente sensível perante qualquer acto que pareça ameaçá-la—ou seja a intervenção política da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos nos países fronteiriços como a Roménia e a Bulgária, ou seja a intenção americana de manter exclusivamente o segredo da bomba atómica. Mas é importante que estas preocupações da Rússia sejam reconhecidas com simpatia, estabelecendo-se uma política das potências ocidentais de acalmção que seja compreendida pela opinião russa». (Reuter).

A Grécia desmente

que os seus barcos de guerra tenham bombardeado a costa da Albânia

ATENAS, 19.—O Governo desmente terminantemente as notícias divulgadas pela Agência Telegráfica Albanesa, segundo as quais barcos de guerra gregos tinham bombardeado povoações costeiras da Albânia e soldados helenos haviam invadido com frequência o território da Albânia, prendendo cidadãos albaneses, que levavam para a Grécia como reféns.

As autoridades gregas acrescentam que algumas vezes os barcos de guerra helenos tinham sido forçados a intervir contra barcos armados albaneses que atacam os barcos mercantes gregos, os quais chegam a penetrar dentro das águas territoriais da Grécia para aqumeterem as suas proezas. (United Press).

**Peçam nos bons
Hotéis
e Restaurantes**
o vinho da
AVELLEDA
AGENTE:
Soc. Com. Ermida Parreira, Lda,
Trav. do Corpo Santo, 10-3.
Telef. 2 3093

RETALHOS

de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º

O DEPOIMENTO SENSACIONAL DE DAHLERUS no julgamento de Nuremberg

NUREMBERG, 19

Perante o tribunal que julga os criminosos de guerra, as instâncias a Herman Goering foram interrompidas esta manhã para se ouvir o depoimento da testemunha sueca do ex-marechal do Reich, o industrial Birger Dahlerus, que deve descrever a reunião que se realizou na residência de Goering, na sua propriedade de Chleswig, em 1939, num dos ultimos esforços para assegurar «a mutua compreensão» anglo-alemã.

Dahlerus fez o seu depoimento em inglês e em tom firme. O advogado de Goering, dr. Stahmer, perguntou-lhe como acontecera que ele, um simples particular, e a Suécia fizessem esforços para conseguir uma mutua compreensão entre a Grã-Bretanha e a Alemanha. Dahlerus declarou ter dito a Goering que, pelas suas observações pessoais e pelas conversas tidas, supunha que o povo britânico estava disposto a ceder até certo ponto, mas não para além disso. Que a Grã-Bretanha tinha compromissos que não existiam ao tempo da conferência de Berchtesgaden e que a invasão de Dantzig pelos alemães significaria a guerra com a Polónia e com a Grã-Bretanha.

Dahlerus declarou que notara que «a Grã-Bretanha, segundo as suas próprias observações, estava sólida-

mente unida no apoio ao discurso de Lord Halifax». Disse que conhecia perfeitamente a Inglaterra, visto que vivera ali doze anos e assistira à primeira guerra mundial, passando uma parte do tempo dessa guerra na Grã-Bretanha, e outra parte do tempo na Alemanha e podendo assim apreciar o esforço dos dois povos. Encontrava-se em Julho de 1939, na Grã-Bretanha, onde visitou Birmingham, Coventry, Manchester e Londres, verificando que «toda a oposição publica britânica estava disposta a não suportar qualquer nova agressão da Alemanha».

«Em 2 de Julho, prosseguiu Dahlerus, encontrei-me com alguns amigos no Constitutional Club—conhecido clube conservador de Londres—e discutimos a situação. A opinião que recolhi dessa conversa serviu de base para a minha discussão com Goering».

O sistema de auscultadores avariou-se de novo esta manhã e, depois de várias interrupções no depoimento de Dahlerus, o tribunal adiou a audiência temporariamente. Depois de vinte minutos de interrupção, durante os quais os técnicos trabalharam nas reparações do sistema de auscultadores, lord Lawrence pediu a todas as pessoas que entravam no tribunal que não pisassem os fios a fim de não causar avarias no sistema.

Dahlerus contou os esforços feitos a princípio, por iniciativa da Suécia,

para se realizar uma reunião entre representantes britânicos e alemães. Disse que Hitler deu a sua aprovação à Grã-Bretanha, por meio de Goering, em Julho de 1939, e que ele foi para a Suécia, a fim de fazer os preparativos. Contudo, por certas razões, foi considerado inviolável o rei ou o Governo sueco fazerem um tal convite, embora não houvesse nada contrário a qualquer indivíduo particular fazer esses preparativos. Dahlerus contou que avisara Goering de que «a Grã-Bretanha desejava a paz; mas não a paz por qualquer preço». Depois de Goering ter dito que os ingleses poderiam estar a fazer um «bluff», ele pediu a Goering que se abstivesse com representantes do Parlamento britânico. Esse encontro foi combinado para o dia 7 de Agosto de 1939, na propriedade de Goering, em Schleswig Holstein.

As tentativas de Goering para salvar a paz

Tendo Stahmer perguntado a Dahlerus os nomes dos representantes britânicos, o presidente do tribunal, Lawrence, interveio perguntando:

«Tem isso, qualquer importância de maior?». Todos os que estavam presentes nesse encontro, disse Dahlerus, chegaram à conclusão de que era de grande importância que a reunião dos delegados da Grã-Bretanha e da Alemanha se realizasse o mais depressa possível. No dia seguinte, os representantes britânicos sugeriram que essa conferência poderia ser estendida a quatro potências: Grã-Bretanha, Itália, França e Alemanha. Na sua volta a Londres, os representantes britânicos entregaram um relatório ao Ministério dos Negócios Estrangeiros. Mais tarde, Dahlerus recebeu de Goering a informação de que Hitler concordara com essa conferência e o assunto foi também discutido em Londres.

«No dia 32 de Agosto, continuou Dahlerus, Goering telefonou-me pedindo-me que fosse imediatamente a Berlim. Cheguei na tarde seguinte e avistei-me com Goering, o qual me disse que a situação se tinha tornado muito grave, em virtude de não se ter chegado a qualquer entendimento entre a Polónia e a Alemanha. Goering explicou-me que a Alemanha tinha o maior desejo de chegar a um acordo com a Grã-Bretanha e pediu-me se seria possível eu ir a Londres». Dahlerus foi a Londres no dia seguinte, e falou com Halifax (então secretário dos Negócios Estrangeiros britânico). «Fui informado, no mesmo dia, de que Henderson (embaixador britânico em Berlim) se tinha avistado com Hitler. Halifax tinha a esperança de que, desde que se tinham retomado as vias oficiais, seria possível chegar a qualquer entendimento. Halifax agradeceu-me pelo que eu tinha feito e deu-me uma carta para entregar a Goering».

Uma entrevista com Hitler

Dahlerus disse que entregara essa carta a Goering, na ocasião em que ele se encontrava no seu comboio especial. Goering informou-o de que a situação era extremamente grave. Dahlerus declarou que a carta de Halifax para Goering—«em palavras claras e excelentes»—exprimia o desejo da Grã-Bretanha de se chegar a um entendimento. Depois de Goering ter lido essa carta, disse que o comboio devia parar, porque Hitler tinha de ser informado imediatamente. Nessa ocasião Dahlerus dissera-lhe que não havia qualquer dúvida de que o avanço dos alemães sobre Dantzig seria a guerra. «Eu, pessoalmente, tive a impressão de que Goering era o membro do Governo alemão que mais provavelmente trabalhava pela paz». Isso passou-se em 26 de Agosto. Pouco depois da meia noite, Dahlerus foi com Goering falar a Hitler, que se encontrava na Chancelaria do Reich. Hitler, declara Dahlerus, começou a falar, como era seu costume, dando uma grande e longa explicação da política alemã, que durou vinte minutos. «Em certo momento, quando ele estava a atacar a Grã-Bretanha, interrompi-o para lhe dizer que tinha trabalhado lá». (R.).

Os Estados Unidos

perderam a confiança em Sultaneh e estão a tratar directamente com o xá da Pérsia

LONDRES, 19.—O «Daily Telegraph», na sua edição de hoje, diz saber de fonte autorizada que os Estados Unidos deixaram de ter confiança em Gavam Sultaneh, primeiro-ministro da Pérsia, e resolveram entender-se directamente com o xá.

Acrescenta que Wallace Murray, embaixador dos Estados Unidos em Teherão, teve uma demorada entrevista, no domingo ultimo, com o xá, durante a qual aquele diplomata lhe fez ver que era de toda a conveniência que esclarecesse a posição da Pérsia perante a permanência das tropas soviéticas no seu território.

O referido jornal diz, também, que o partido esquerdista Tudeh telegrafou a Gavam Sultaneh insistindo pela urgente entrada no seio do gabinete persa de mais elementos esquerdistas, de maneira a tornar o Governo mais «imparcial» nas suas decisões. (United Press).

Continuam os movimentos de tropas soviéticas no território persa

NOVA YORK, 19.—O correspondente em Teherão do vespertino novayorkino «P. M.», informa esta manhã que prossegue o movimento de tropas soviéticas na Pérsia, com o objectivo de levar o Governo persa a fazer importantes concessões petrolíferas à Rússia. Acrescenta que até agora o xá, Mohammed Reza Pahlevi, se tem oposto energicamente a tais pressões, declarando que o assunto não pode ser discutido enquanto houver em território nacional quaisquer tropas estrangeiras, como manda a Constituição.

Segundo o mesmo correspondente, o xá, resistindo a forte pressão soviética, mandou chamar ao palácio, Gavam Sultaneh, chefe do Governo persa, a quem «deu instruções urgentes para que o embaixador da Pérsia nos Estados Unidos apresentasse um protesto junto do Conselho de Segurança da O. N. U. contra a demorada permanência das tropas soviéticas em território persa». (U. P.).

O silêncio de Moscovo

WASHINGTON, 19.—O informador da Secretaria de Estado disse esta manhã que a Rússia continuava a

guardar o maior mutismo sobre as duas notas de protesto enviadas pelo Governo dos Estados Unidos acerca da permanência das tropas soviéticas na Pérsia e que não há justificação possível para a maneira como os dirigentes de Moscovo estão a proceder.

Acrescentou que a Secretaria de Estado continuava a confirmar em absoluto todas as notícias que dera sobre o movimento de tropas soviéticas na Pérsia e que os desmentidos soviéticos a essas notícias não tinham o menor vislumbre de verdade e consistência. (U. P.).

Confirma-se que o Governo persa apelará para o Conselho da O. N. U.

NOVA YORK, 19.—O correspondente em Washington do «New York Times» telegrafou esta manhã ao seu jornal informando que Gavam Sultaneh, presidente do Conselho da Pérsia, ordenou a Ussein Ala, embaixador persa nos Estados Unidos, que proteste junto do Conselho de Segurança da O. N. U. contra o facto das tropas soviéticas continuarem em território persa depois do dia 2 de Março corrente, o que representa uma grave violação ao tratado anglo-soviético-persa de 1942.

O mesmo correspondente diz saber de fonte autorizada que na próxima reunião do Conselho de Segurança da O. N. U., que se realiza no dia 25 do corrente, a Jugoslávia apresentará uma queixa contra a prolongada permanência em Itália das tropas polacas, comandadas pelo general Anders, as quais, segundo o Governo de Belgrado, constituem uma ameaça para a segurança da Jugoslávia.

Por sua vez, a delegação soviética pedirá ao Conselho de Segurança que a Albânia seja imediatamente admitida como membro da Organização das Nações Unidas. (U. P.).

As negociações bilaterais

TEHERÃO, 19.—E' esperado hoje nesta capital o novo embaixador da Rússia, que, segundo afirmam os círculos políticos competentes, traz poderes especiais para negociar um acordo com o Governo persa acerca da permanência das tropas soviéticas na Pérsia. (U. P.).